GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 1. de Mayo de 1738.

ILHA DE CORSEGA.

Baſtía 28. de Fevereiro.

HAVENDO perto de hum mez, que as Tropas Francezas ſe acham neſta Ilha, ſem até o preſente haverem entrado em nenhuma operaçam contra os rebeldes, nam pode o Marquez *Mari*, noſſo novo Governador, e Commiſſario geral da Republica, diſpenſar-ſe de dizer ao Marquez de *Boiſſieux*, Commandante General das meſmas Tropas, que eſtranhava muito a ſua inacçam; porém aquelle General lhe reſpondeu, que as inſtrucções, que tinha delRey ſeu amo lhe ordenavam, que antes de marchar contra os rebeldes, ouviſſe primeiro as razões das ſuas queixas, e procuraſſe concluir com elles huma compoſiçam amigavel; e que os meſmos rebeldes eſtavam já diſpoſtos a mandar-lhe Deputados, para repreſentar-lhe os motivos da ſua ſublevaçam. Com efeito mandou a Regencia dos rebeldes pedir hum ſalvo conduto a ElRey

S Chri-

Chriſtianiſſimo, para poderem chegar a *Baſtîa* com toda a ſegurança o Marquez *Jacinto de Paolis*, primeiro Miniſtro, e General do Baram *Theodoro*, e o Padre *Aytelli*, Cura de huma Igreja, e de grande eſtimaçam entre os Corſos; e ſendolhes concedido partiram para eſta Cidade, com ordem de dizerem ao General Francez todas as razões, que os obrigáram a negar a obediencia á Republica de Genova; e a elegerem por ſeu Rey ao Baram *Theodoro de Neuhoff*, a quem queriam ſuſtentar a Coroa, que lhe puzeram; e que eſperavam da grandeza de hum Rey Chriſtianiſſimo, os nam quereria conſtranger a entrar outra vez em hum jugo tam tyrano como haviam ſofrido ſeculos inteiros, até que a ſua exeſperaçam os obrigou a ſacudillo. Achavam-ſe já a 50. paſſos das muralhas deſta Cidade com a ſua comitiva, quando huma guarda de 60. Genovezes os inveſtiu, e fazendo fogo ſobre elles matáram logo ao Marquez *Jacinto de Paolis*, e deixáram por morto ao Padre *Aytelli*; mas eſte ainda pode aſſiſtido dos ſeus criados chegar ao campo dos Corſos rebeldes, aos quaes expoz eſte nam eſperado ſucceſſo. Tanto que eſte chegou á noticia do Conde de *Boiſſieux*, mandou elle pedir ao Marquez *Mari* huma ſatisfaçam conreſpondente a tamanho inſulto, e no meſmo inſtante deu parte delle por hum Expreſſo á Corte de França; como o Marquez fez tambem á Republica. Outro incidente tem aumentado o deſprazer, e má harmonia entre eſta Naçam, e os Francezes. Houve palavras entre hum Official Francez, e dous das Tropas de Genova; e paſſando ás armas foy o primeiro morto por eſtes; que ſe refugiáram depois do homicidio; hum em hum Convento, outro em huma Igreja. O Conde de *Boiſſieux* deſejando fazer mais reſpeitada a ſua gente com huma demonſtraçam exemplar, mandou dous deſtacamentos aos lugares do refugio; e tirando delles por força os delinquentes, os fez enforcar nos adros. O Marquez Mari ſe moſtrou muy queixoſo, de que eſta execuçam ſe fizeſſe ſem ſe lhe dar parte: ſendo os reos Genovezes; o territorio da Republica; e elle o ſeu Commiſſario General. Eſte proceder tam abſoluto, nos faz recear tanto como as Tropas inimigas as auxiliares. Atégora o Marquez *Mari*, que faz aqui huma grande deſpeza, convidava, e tratava magnificamente aos Officiaes Francezes; porém eſte amigavel commercio ſe tem ſuſpendido; e ſe eſpera com impaciencia o que ſe reſolve na Corte de França, e no Senado de Genova.

Hu-

Huma Tartana da Republica, e huma embarcaçam Franceza andam cruzando na costa desta Ilha, para impedirem a chegada de hum navio Hollandez, que carregou em Napoles muniçoẽs, e petrechos de guerra para os rebeldes, que estam ao presente mais obstinados que nunca, na defensa da sua liberdade.

ITALIA.

Genova 26. de Março.

TOdos os avisos, que chegam de Bastìa asseguram, que os rebeldes continuam constantes em nam sogeitar a sua obediencia a esta Republica; e que novamente tem sahido hum Manifesto em nome dos cabeças do seu Partido, exhortando-os a sustentar por via das armas o natural direito da sua liberdade. As Tropas Francezas continuam tranquillamente nos quarteis de *Bastîa*; sem haverem ainda feito movimento algum; mas recebendo frequentemente navios Francezes, que vam carregar mantimentos a Leorne para a sua subsistencia. Daqui se tem mandado tambem huma Tartana com dinheiro para o pagamento dos seus soldos. Começa-se a entender, que estas Tropas nam faram nenhum movimento de guerra; mas que só procurarám ajustar o Senado com os rebeldes por via de negociaçam. A Republica, parecendo-lhe já impossivel conservar o dominio daquella Ilha com a mesma tranquillidade, que em outro tempo se gosava, tem entrado (conforme se diz) em algumas diligencias, para vender a sua Soberania a certa Coroa. Os avisos de Hespanha nos dizem, que havendo varios Officiaes Corsos, que estam em serviço daquella Coroa, pedido a permissam de se embarcarem nos portos do mesmo Reino para passarem a Corsega, nam sómente lhes foy concedido, mas se lhes mandáram logo expedir os passaportes necessarios.

O Duque de *Tursis* partiu a 5. do corrente para Roma com a Princeza *Doria* sua filha, e daquella Curia ha de passar a Napoles. O Mestre de hum navio Inglez chegado de *Malta* refere, que o Gram Mestre da Religiam Jerosolomitana tinha mandado aparelhar todas as naus de guerra, e galés da Ordem, para sahirem a cruzar no Mediterraneo contra os Corsarios de Barbaria. As ultimas cartas de *Barcelona* dizem, que a Esquadra, que alli se aparelhava, se devia fazer á vela brevemente, mas nam fazem nenhuma mençam de se haverem de embarcar Tropas.

Flo-

Florença 18. de Março.

O Commandante do Regimento das guardas de pé do nosso Gram Duque chegou a esta Cidade a 6. do corrente; e se espera dentro de poucos dias o primeiro batalham do mesmo Regimento. Dizem, que se lhe daram quarteis nesta Cidade, e se lhe confiará a guarda das portas. Mandam-se daqui setenta machos para Vienna, que ham de servir de conduzir as bagagens de S. A. Real na Campanha. Os Officiaes da galaria Real, que foram despedidos dos seus empregos, se acham já restituidos a elles com os mesmos ordenados. O Magistrado desta Cidade foy renovado, como todos os annos se costuma, sem que nesta mudança se praticasse alguma das innovaçoens, em que se falava: o que nos dá indicios, de que se nam cuida em mais reformas, e que as cousas ficarám todas no estado, em que estam; mas nam se sabe, se se fará o mesmo com o Edito, que ultimamente se publicou contra o uso das armas brancas, e de fogo; o qual descontentou muito a algumas familias grandes, que tinham privilegio de poderem dar permissam aos particulares para trazerem estas armas. Sucedem muitas disputas, e pelejas entre os Officiaes militares Toscanos, e Lorenezes.

Bolonha 11. de Março.

O Primeiro batalham do Regimento das guardas de Lorena, que esteve oito dias aquartelado nesta Cidade, para se refazer do trabalho da sua dilatada marcha, partiu hontem para Florença. Tudo, quanto se lhes forneceu, foy satisfeito em dinheiro logo contado. Algumas cartas de Roma dizem, que a nova creaçam de Cardeaes se tem suspendido; porque sendo hum Ministro de certa Coroa informado de haver o Papa resolvido promover a esta dignidade os Nuncios *Passionei*, e *Delci*, que residem nas Cortes de *Vienna*, e *Pariz*, fizera varias representações, pedindo ao mesmo tempo outro Capello para o Nuncio, que assiste na do seu Soberano; protestando contra a nomeaçam que se fizer, se ao mesmo tempo se atender á sua representaçam. O Cardeal de Lamberg se espera em Roma para receber das maõs de Sua Santidade o Capello de Cardeal, e tem mandado já alugar pelo seu Agente hum Palacio para habitar, em quanto se detiver na Curia. Tambem se espera o Cardeal Bispo de Cracovia para o mesmo efeito, mas este se alojará no Convento dos Monges de S. Bernardo. Faleceu em Roma a 25. de Fevereiro o Conde

Ni-

trarem no ſerviço de S. A. P. e no tempo, que foram admitidos aos poſtos, profeſſarem a Religiam pertendida reformada, e depois a deixarem para abraçar a Catholica Romana, ou caſarem com mulheres, que a profeſſem, ſeram *ipſo facto* privados dos ſeus cargos militares. O Conſelho de Eſtado mandou copias deſta Ley aos Commandantes de todas as Praças, e Cidades, aſſim da Barreira, como da Generalidade deſta Republica. Tem-ſe eſtabelecido huma nova Lotaria, que conſiſtirá em quarenta mil bilhetes com 24U200. preços, e 76. premios. He dividida em ſeis claſſes. Na primeira, e ſegunda cada bilhete he de cinco florins de entrada. As duas ſeguintes de dez. A quinta de quinze, e a ſexta de vinte. Monſ. *Ginckel*, Miniſtro dos Eſtados Geraes em Berlin, em huma carta, que eſcreveu ao Secretario de Eſtado Monſ. *Fagel*, lhe deu parte, que no dia, em que lhe eſcrevia, fora convidado pelos Miniſtros de Eſtado de Sua Mag. Pruſſiana a huma conferencia, em que ſe acháram os Miniſtros das Potencias medianeiras no ajuſte do negocio da ſuceſſam de *Berghen*, e *Juliers*; e que Monſ. de *Borck* entregára a cada hum dos Miniſtros huma copia da repoſta, que Sua Mag. Pruſſiana fez ſobre a planta da compoſiçam projectada pelos Medianeiros; e que ao meſmo tempo eſte Miniſtro, e Meſſieurs de *Podewels*, e *Thulemeyer* lhe diſſeram a elle, e aos outros Miniſtros, " Que " ElRey ſeu amo ſe via na preciſam de ſe opor aos artigos " eſtipulados de dar poſſe proviſional dos ditos Eſtados ao " Principe de *Sultzbach*; e acrecentou, que o referido havia confirmado na meſma noite o proprio Rey, com quem teve a honra de concorrer em caſa do General *Grumbkow*. A repoſta delRey de Pruſſia continha o ſeguinte.

ElRey de Pruſſia tem viſto com grande goſto o zelo, com que o Emperador, Suas Mageſtades Chriſtianiſſima, e da Gram Bretanha, e S. A. Poderes, tem empregado a ſua mediaçam para ajuſtarem amigavelmente as diferenças, que exiſtem entre Sua Mag. e o Principe de Sultzbach ſobre os Eſtados de Berghen, e Juliers.

A inclinaçam, que Sua Mag. tem a conſervar a tranquillidade publica, correſponde perfeitamente á que tem moſtrado as referidas quatro Potencias; e nam duvida Sua Mag. de que a ſua mediaçam, quando chegaſſe a ter efeito, ſeria imparcial em todas as ſuas circunſtancias; e aſſim ſe nam oporia ao que houveſſem regulado; porque ſempre lhes teria o mayor reſpeito,

to, ao menos, que contra a sua esperança fossem as propostas repugnantes á sua gloria, e ao seu interesse; porque nesse caso, seria obrigado a cuidar outra cousa; porém ha huma neste negocio, que dá a ElRey algum desprazer; e he, que S. Mag. acha no Memorial apresentado algum tempo ha na Corte de Manheim expressoens, que parecem indicar, que o que se pertende estabelecer he huma posse provisional dos Ducados de Juliers, e Berghen ao Principe de Sultzbach.

Nam comprehende Sua Mag. como huma regulaçam semelhante se póde conciliar com a imparcialidade da mediaçam, nem debaixo de que aparencia de justiça o direito da posse destes Ducados se ha de tirar a quem de direito pertence, para se dar a hum Principe, que nam tem a elles o menor direito; nem tem feito nenhuma reclamaçam delles perante o Juiz competente.

He impossivel a Sua Mag. por grande que seja em muitas circunstancias a sua atençam para as quatro Potencias medianeiras, consentir em huma regulaçam semelhante, porque convindo em projecto semelhante a este, faria hum grande prejuizo aos seus interesses, pois nem a reserva, nem restricçam, nem modificaçam, lhe podem dar hum equivalente satisfatorio.

Sua Mag. se promete da equidade das quatro Potencias medianeiras, que nam ham de pertender cousa semelhante; e que teram a bondade de se declararem, de que maneira entendem este artigo; para que Sua Mag. possa dar a ultima reposta ao Memorial, que lhe foy entregue pelos Ministros das mesmas Potencias.

Depois da reposta referida tem havido frequentes conferencias entre os Deputados destes Estados, e os Ministros de Suas Magestades Imperial, Britannica, e Christianissima. Entende-se, que ElRey de Prussia se ha de opor á posse do Principe de *Sultzbach*; mas parece, que a sua declaraçam sobre este ponto nam ha sido cathegorica. Os Estados Geraes tem este negocio por muy serio; porque estam informados por cartas de Berlin, que se fala com grande força em mandar acampar brevemente hum Corpo de Tropas Prussianas no Ducado de Cleves, que fica confinante com os dous Estados da contenda. Na ultima conferencia, que se fez sobre esta materia com os Ministros assima referidos, a que assistiram alguns Deputados, e entre elles o grande Pensionario, e o Secretario do Registro *Fagel*, se representáram as consequencias, que justa-

juſtamente ſe pódem temer ; ſe ElRey de Pruſſia executar o deſignio , que parece ter formado de ſe opor com a força das ſuas armas , a que o Principe de Sultzbach haja de tomar poſſe dos ditos Paizes ; porém o Marquez de *Fenelon* , Embaixador de França , reſpondeu immediatamente ; que ſe ElRey de Pruſſia intentaſſe executar os ſeus ameaços , ſe nam devia ter delles grande medo ; porque 20U. homens de Tropas Franceżas , unidos com os do Eleitor Palatino , ſam baſtantes para proteger os Paizes de *Juliers* , e *Bergben* , contra todos os deſignios , que ſobre elles houver formado qualquer Potencia que ſeja ; ao que os Miniſtros de Hollanda reſpondéram , que ainda havia meyos para ſe evitar , que as couſas nam chegaſſem a tamanha extremidade ; e a reſulta da conferencia foy , que os Miniſtros eſcreveſſem ás ſuas Cortes reſpectivas , pedindo-lhe ; que ſe fizeſſem as inſtancias mais apertadas , para que eſte negocio ſe conclua , e ſe evitem as conſequencias de huma guerra declarada : por terem S. A. P. razam para deſejar , que nam hajam novas perturbações na ſua viſinhança.

Nam obſtante as repreſentações , que o Baram de *Schermeling* , Miniſtro de Sua Mag. Imp. na Corte de França tem feito ſobre as fortificações , que ſe eſtam fazendo nas fronteiras de Lorena , ſe continúa ſempre a trabalhar nellas. O Principe de *Licktenſtein* , Embaixador do Emperador , repreſentou novamente a Monſ. de *Amelot* , Secretario de Eſtado de França , que Sua Mag. Imp. eſtá plenamente perſuadida , que qualquer couſa , que for feita por ordem de Sua Mageſt. Chriſtianiſſima , nunca ſerá contraria á boa intelligencia , que ſubſiſte entre as duas Cortes ; ainda que ſerá para temer , que os Eſtados do Imperio o vejam com diferente luz , e entrem em algum ciume ; principalmente em hum tempo , em que o Tratado de paz , feito entre Sua Mag. Imp. e a Coroa de França , nam eſtá ainda aſſinado formalmente ; nem os limites entre o Imperio , e a Lorena eſtabelecidos ; pelo que o Emperador eſpera , que Sua Mag. Chriſtianiſſima mande ſuſpender huma obra , ſobre que póde haver más interpretações ; ao que Monſ. *Amelot* reſpondeu , que ElRey Chriſtianiſſimo nam tinha neſta obra outras idéas , mais que empregar as Tropas , que tem no Ducado de Lorena ; e que as obras , que ſe fazem , ſam de tam pouca importancia , que nam podem dar fundamento ao ciume ; porém que Sua Mag. Chriſtianiſſima as mandaria ſuſpender. O Marquez de *Fenelon* , Embaixador de França ,

ça, partiu para Pariz, onde se ha de dilatar algum tempo; e na sua ausencia fica Mons. de *la Ville* encarregado dos negocios de Sua Mag. Christianissima.

PORTUGAL.

Lisboa 1. de Mayo.

Sexta feira da semana passada foy a Rainha nossa Senhora divertir-se no passeyo em huma das Reaes Casas de Campo do sitio de Bellem, donde veyo a fazer oraçam á Igreja das Religiosas do Calvario, onde se achava o *Lausperenne.* Sabado foy a mesma Senhora ao proprio sitio, acompanhada da Senhora Princeza do Brasil; e no Domingo foram ambas visitar a Igreja de S. Jozé de Ribamar dos Religiosos Arrabidos, onde se celebrava a festa do Patrocinio deste glorioso Patriarca.

Nesta semana passada nam entráram no porto desta Cidade mais que cinco navios Estrangeiros com carga de trigo, cevada, e farinhas; e sahiram 32. com carga de sal, vinho, frutos, couros, e pao do Brasil.

Na Officina de ANTONIO CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.

Num. 19.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 8. de Mayo de 1738.

RUSSIA.

Petrisburgo 15. de Março.

TODOS os voatos, que houve na Europa das grandes diſpoſições, que os Tartaros faziam para invadir a Ukrania, ſe viram confirmados no dia 22. de Fevereiro; aparecendo na fronteira daquella Provincia huma multidam innumeravel de Tropas divididas em muitos deſtacamentos. Havia entre ellas, além das da *Kriméa*, as de *Nogay*, as de *Budziack*, e as de *Bialogorodia*, todas á ordem do Khan da Kriméa, que as mandava em peſſoa. Dizia-ſe que paſſavam de 80U. homens os combatentes, e de 200. mil cavallos, os que ſerviram na conduçam das munições, mantimentos, e bagagens. Atraveſſáram as ribeiras de *Guitschul*, de *Woltschii*, e *Samara*, encaminhando a ſua marcha para o ſitio, por onde no anno de 1736. haviam penetrado as linhas; deixando á mam eſquerda os poſtos, que os Ruſſianos eſtavam ocupando ſobre o

T rio

rio *Samara*. Dizem, que o ſeu deſignio era entrar na Ukrania por tres partes diferentes, paſſando a ribeira de *Donetz*; e particularmente por entre *Jene*, e *Backmutht*, pāra arruinarem a fabrica das minas de ſal, que ſam muy conſideraveis; e ſem duvida tinham já deſtacado para eſte efeito hum grande Corpo de Tropas; porém poucos dias depois ſe ſoube por hum Tartaro, que os noſſos Koſakos fizeram prizioneiro, que eſtes deſtacamentos ſe tinham retirado das linhas, e marchavam para *Iſum*. O Feld-Marechal Conde de Munick, que já havia chegado á fronteira, aproveitando-ſe deſte aviſo expediu ordens a todos os Commandantes das Tropas, que ocupavam os poſtos principaes, para eſtarem prontos a marchar com a gente dos ſeus partidos; e paſſou para o lado eſquerdo da linha, onde entendia que os inimigos intentavam ir. No caminho recebeu Sua Exc. hum Expreſſo, deſpachado pelo General de batalha *Philoſophow*, que eſtava poſtado na extremidade deſte lado para lhe dar parte, de que havendo ſabido que os inimigos tinham paſſado a 25. a ribeira de *Donetz*, para entrarem na planicie de *Protopowka*; e que dalli deſtacáram 500. homens para atacarem a Villa do meſmo nome; elle ſe puzera em marcha com 300. e os obrigára a retirar precipitadamente, nam podendo fazer mais, que hum ſó prizioneiro; o qual declarára, que o Khan da Kriméa ſe achava acampado nas duas margens do *Donetz*, a poucas legoas daquelle ſitio, com hum Exercito de mais de 80U. homens, e 9. peças de artelharia. O General Conde de *Douglas*, que havia recebido o meſmo aviſo, deſtacou a 25. de Fevereiro algumas Tropas para obſervarem os movimentos dos Tartaros; e havendo ajuntado todas, as que compunham o Corpo de reſerva, de que eſtava encarregado, partira a 26. de *Bellokleia* em buſca delles. Soube no caminho, que huma das ſuas Partidas atacára hum deſtacamento do Regimento de *Arcangelof*, mas que havia ſido valeroſamente rechaſſada; e que outra mais conſideravel ſe encontrava a huma legoa e hum quarto de *Beguslawska* com algumas Tropas Ruſſianas, que haviam ſahido de *Sawinetz*, commandadas pelo Sargento mór *Aladin*; e depois de hum combate muy vigoroſo foram poſtos em fugida os Tartaros, deixando no campo muitos mortos.

Com eſte aviſo apreſſou o Conde de *Douglas* a ſua marcha para *Beguslawska*, onde chegou na noite ſeguinte; e poucas horas depois chegáram dous Koſakos, por quem elle ti-

tinha mandado tomar lingua dos inimigos, os quaes lhe disseram, que estes haviam feito huma entrada no territorio de *Cunia*. No mesmo instante mandou elle marchar para aquella parte o Coronel *Cropotow* com hum destacamento de mil Dragões, os quaes dando sobre os Tartaros matáram hum grande numero, restauráram a preza, e livráram da escravidam os prizioneiros, que levavam; sem que da nossa parte houvesse nem hum só homem morto, nem ferido.

A 27. chegou outro aviso ao Conde de *Douglas*, de haverem passado os Tartaros o *Donetz* entre *Spewakowska*, e *Protopowka*, e este General partiu logo de *Beguslawska* com as suas Tropas a buscallos; e encontrando a pouca distancia de *Spewakowska* muitas partidas grossas, as fez atacar. Defendéram-se estas com bastante valor, mas cederam ao dos Russianos, e foram destrossadas, perdendo muitos dos inimigos as vidas, e ficando dous prizioneiros. Depois desta ventagem continuou o Conde de *Douglas* a sua marcha em ordem de batalha, buscando o Khan dos Tartaros para o atacar; porém este, assim que percebeu o seu designio, se retirou com toda a sua gente para o dezerto. Mandou o Conde carregar a sua retaguarda por alguns Kosakos, que foram acutilando, e degolando todos, os que encontravam; que por cançados nam podiam seguir a precipitada marcha do Khan. A este tempo se veyo dar parte ao Conde, que hum grande Corpo de Tartaros marchava para se reunir ao Exercito do Khan com muitos prizioneiros, e algum gado, que havia tomado no caminho. Partiu elle apressadamente a buscallo, e avançando-se pessoalmente na vanguarda de duas Companhias de Granadeiros, e algumas de Kosakos, o atacou. Defendéram-se os Tartaros esforçadamente. Durou o conflito mais de tres horas; mas foram em fim desfeitos com grande perda. Acháram-se no Campo mais de 400. mortos; nam contando os que elles leváram comsigo, como costumam, para encobrirem a sua perda. Restaurou-se nam sómente toda a preza, que tinham feito, mas a liberdade de todos os Russianos, que levavam escravos. Ficáram prizioneiros hum dos seus Marsas, ou Principe de huma das suas *Hordas*, ou Tribus, e 4. Tartaros. Custando esta acçam aos Russianos só alguns feridos.

Dous dias antes que o *Khan* se retirasse com o seu Exercito, fez atacar a Cidade de *Spewakowska*. Os Tartaros, a quem foy encarregada esta acçam, lhe deram principio pon-

do fogo ás paliſſadas. Achavam-ſe eſtas ſómente guardadas por ſeſſenta Soldados; porém a guarniçam da Praça fez quatro ſaidas; e os rechaçou com tanta força, que os expulſou do territorio da Cidade, deixando no Campo ſetenta mortos, que foram os que nam podéram levar. Achåram-ſe tambem muitas bandeiras, e entre eſtas a do meſmo Khan, que he verde, e traz nella por diviſa huma mam, dous alfanjes, huma Lua creſcente com algumas Eſtrellas; e o botam de ſima adornado de plumas.

Confirmáram os Tartaros prizioneiros, que o deſignio do Khan era forçar as linhas da Ukrania; mas que vendo que os Ruſſianos os eſperavam acautellados, mudára de parecer, e marchára para *Iſum*, aonde nam ha linhas: que em chegando áquelle deſtrito, deſtacára muitas partidas com ordem de arruinar todas as habitações, e nam gaſtar neſtas diligencias mais que 24. horas, para que os Ruſſianos nam tiveſſem tempo de dar ſobre elles. Acreſcentáram mais, haverem os Tartaros padecido muito no dezerto, morrendo muitos de frio; e perecendo no caminho por falta de forragens hum grande numero de cavallos. Os Tartaros de *Budziac*, de *Nogai*, e de *Bialogrodia*, levavam poucos mantimentos comſigo; e aſſim ſam de opiniam, de que a mayor parte perecerá no caminho de miſeria, antes de poderem reſtituir-ſe aos ſeus Paizes. Tudo o referido chegou por hum Expreſſo expedido da Ukrania, o qual refere, que o Feld-Marechal Conde de *Munick*, que ſe havia poſto em marcha com algumas Tropas regulares, Koſakos, e Kalmukos, em ſeguimento dos Tartaros, chegára no primeiro de Março a *Bujeraki*, onde ſe viera ajuntar com elle o General *Douglas*; e que Sua Exc. hia continuando a ſua marcha com a eſperança de alcançar o Khan dos Tartaros, e apreſentar-lhe batalha; e refere mais o meſmo Expreſſo, que as Partidas, que ſe tinham mandado avançar, voltavam todos os dias ao Campo com Tartaros deſmontados, e cavallos, que haviam deixado por eſtropeados, e incapazes de continuar o trabalho da marcha.

Hum deſtes dias chegou outro Expreſſo deſpachado a 3. do corrente do Forte de *S. Pedro*, ſituado nas linhas da Ukrania, pelo Feld-Marechal Conde de Munick com aviſo, de que o *Khan* dos Tartaros da Kriméa, depois de haver ſido rechaſſado das fronteiras da *Ukrania*, ſe retirára com toda a preſſa poſſivel; marchando de dia, e de noite ao longo do rio *Sa-*

mara

mara para o lugar, onde tinha deixado as ſuas equipagens, e os ſeus enfermos, por chegar mais prontamente á noſſa fronteira: que elle o ſeguira deſde o rio *Thor* até as fontes do *Samara*; e que havendo feito adiantar a ſua vanguarda á ordem do General de batalha *Lieben*, acutiláram os noſſos, ou fizeram prizioneiros no caminho quantidade de Tartaros, que por cançados nam pudéram ſeguir o ſeu Exercito. Eſta vanguarda chegou até ver de longe o Exercito inimigo, que continuava com grande precipitaçam na ſua fuga; mas que elle, que havia tres dias ſeguido aos Tartaros, nam julgára conveniente proſeguir a marcha, aſſim por nam cançar inutilmente as ſuas Tropas, como por lhe começarem a faltar os mantimentos, e as forragens; e ſe recolhêra outra vez ás linhas; contentando-ſe de haver deſtacado ao General *Romanzow* para a foz do *Samara*, e ordenado ao Coronel dos Huſſares *Stojanow*, e ao *Attaman* dos *Koſakos-Zoparowskis*, de mandar avançar partidas para inquietar os inimigos na ſua retirada. Tambem chegáram com eſte Expreſſo os nomes dos principaes Generaes, que mandavam no Exercito dos Tartaros, e ſam os ſeguintes *Bengli-Girei*, Khan da Kriméa, *Selemet-Girei Galga Sultan*, ou primeiro Tenente do Khan, *Azimet-Girei* Sultam de *Budziac*, *Tocklamoſch-Girei*, filho do Khan, *Schagin-Girei*, e *Alup-Girei*, ambos Sultaens, e Principes do ſangue do Khan da Kriméa; e *Ali* Bachá de duas caudas. Os principaes *Murſas* aſſiſtiram neſta expediçam; e *Galga Sultan* foy quem atacou o Forte de *Spewakowska*, onde perdeu mais de 400. homens com a ſua bandeira principal, que o Feld-Marechal Conde de Munick mandou a eſta Corte.

O General Marquez de *Botta* tem continuado as ſuas conferencias com os Miniſtros deſta Corte ſobre as operações, que ſe devem fazer na Campanha proxima. Dizem, que tem propoſto tranſportar hum Corpo de Tropas Ruſſianas de *Oczakow* até huma das bocas do Danubio; a fim de fazer huma poderoſa diverſam por aquella parte ás forças Ottomanas; mas duvida-ſe, que ſe poſſa executar eſte projecto, aſſim porque as noſſas embarcações nam ſam proprias para huma expediçam ſemelhante, como pelo perigo, que podia correr eſte tranſporte, ſe foſſe acometido pelos inimigos, que tem hum grande numero de navios no *Mar Negro*. Nam ſe diz, ſe tem conſeguido o pertendido efeito da ſua negociaçam, mas ſó que ſe aparelha para ſe recolher brevemente a Vienna. O

Principe de *Brunswick-Wolffenbuttel* partiu a 7. do corrente para o Exercito. O Tenente General Conde de *Biron* parte esta semana. O Principe de Hassia-Homburgo tem ordem de se deter algum tempo nesta Corte. O General *Lascy* dará principio á Campanha pelo sitio de *Ognicole*, que he huma Praça importante na Kriméa. O Feld-Marechal Conde de *Munick* poderá emprender o de *Bialagorodia*, e depois o de *Bender*, que os Turcos receyam muito; porque vam ajuntando grande numero de Tropas na Moldavia na visinhança de *Jazzi*. A Emperatriz, que esteve alguns dias de cama com hum reuthmatismo, se acha já convalecida; e á manhan aparecerá em publico. O Conde de *Ostein*, Ministro do Emperador está molestado, e com febre.

POLONIA.

Varsovia 29. de Março.

POr ordem delRey se tem mandado fazer preces publicas em todas as Igrejas, para pedir a Deos o feliz sucesso da Rainha, que tem entrado no mez sexto da sua prenhez. Recebeu-se aviso, que o Regimentario *Bukoffky* prendeu no territorio da Republica, e levou ao Gram General da Coroa a Monf. *Paulowski*, Secretario do Bachá de Cnoczim, que fogiu com os papeis mais importantes daquelle *Bachá*, intentando retirar-se a *Kiow*; mas ignora-se ainda se será entregue, ou nam aos Turcos. Avisa-se das fronteiras de Turquia, haverem chegado mais algumas Tropas a *Choczim*; e haver-se recebido aviso, de que o Gram Vizir partiu de Constantinopla para o Danubio, a ajuntar o Exercito Ottomano; e que o Bachá de *Kolizack* tem ordem de ir com hum Corpo consideravel de Tropas ajuntar-se com o Principe *Ragotzi*, publicando ser com o designio de emprender huma invasam na Transilvania. Avisa-se da Ukrania Poloneza haver-se aumentado alli consideravelmente o preço do trigo, por haverem os Judeos comprado huma grande quantidade para o transportarem a Turquia.

DINAMARCA.

Copenhague 1. de Abril.

ELRey veyo a 15. do mez passado ver o Arsenal desta Cidade, onde se deteve duas horas; e depois foy ver as obras, que se fazem no Castello, onde os trabalhadores foram reforçados por ordem de Sua Mag. com doze homens de cada huma das Companhias das Tropas desta guarniçam. A

18.

18. partiram Suas Mageſtades para *Walloe.* Dizem, que El-Rey irá em Mayo proximo com o Principe Real á Ilha de *Tunnen*, donde paſſará á *Jutlandia*, e aos outros ſeus Eſtados de Alemanhá, para nelles paſſar reviſta ás ſuas Tropas. Hontem, que cumpriu annos o Principe Real, recebéram Suas Mageſtades, e o meſmo Principe os cumprimentos de parabens dos Miniſtros das Potencias Eſtrangeiras, de todos os da Corte, e de muitas peſſoas de diſtinçam. Nam ſe celebrou eſta feſta por cauſa do luto; mas o Conſelheiro privado *Rozencrantz*, como Mordomo mór do Principe Real, deu neſſa noite hum grande banquete a mais de ſetenta peſſoas, em que aſſiſtiram os Miniſtros da Corte, e muitas peſſoas de diſtinçam com ſuas mulheres. Os Miniſtros Eſtrangeiros, ainda que tambem aſſiſtiram nella, nam levá'am as ſuas.

ALEMANHA.

Vienna 22. de Março.

A Viagem, que o Gram Duque de Toſcana determinava fazer a *Presburgo*, ſe deferiu alguns dias por cauſa do mau tempo. A 19. dia de S. Jozé ſe fez declaraçam no Paço da prenhez da Sereniſſima Archiduqueza, mulher de S. A. Real; e no meſmo dia foram Suas Mageſtades Imperiaes com huma numeroſa comitiva á Igreja de *Siebenbucheren*, dedicada ao meſmo Santo, e aſſiſtiram á Prociſſam, que foy da meſma Igreja até a praça de *Hohenmarkt*, aonde ha huma coluna erigida em honra do meſmo Santo Patriarca. A Sereniſſima Archiduqueza ſeguia o coche de Suas Mageſtades Imperiaes em huma magnifica cadeira, levada por homens; e he a primeira vez, que ſahiu fóra depois de pejada. Soube-ſe por hum Expreſſo deſpachado de Dreſda para Napoles, o qual paſſou por eſta Cidade, que a Princeza *Maria Amalia* partirá para aquelle Reino até meado Mayo, para poder chegar á fronteira de Italia no principio de Junho. A Senhora Emperatriz viuva ſua avó ſe diſpoem para a ir ver no caminho; mas nam ſe tem ainda decidido, ſe a verá em *Lintz*, ou em algumas legoas diſtante deſta Corte. Dizem, que Sua Mag. levará comſigo magnificas joyas para lhe fazer preſente.

Recebeu-ſe aviſo por hum Expreſſo, de haverem chegado os Turcos em numero de mais de 12U. á viſta da Fortaleza de *Uſitza*, e a batêram com algumas peças de canham, que levavam comſigo, por tempo de quatro dias ſuceſſivos, em que lhe deram dous aſſaltos, dos quaes a guarniçam, ainda

da que pouco numerosa, se defendeu com grande esforço; e no quinto dia, em que deram hum assalto geral, foram rechassados com perda de trezentos para quatrocentos homens; e retirando-se precipitadamente passáram no dia seguinte o rio *Morava*. As ultimas cartas de *Belgrado* dizem, que hum destacamento de perto de quatrocentos Turcos aparecêra a 28. de Fevereiro sobre hum Forte visinho a *Sabatsch*, com a esperança de o levar por interpreza a favor de hum nevoeiro; porém a cautella, com que se achava a guarniçam, foy causa de haverem sido rechassados, e obrigados a retirar-se com perda de 35. homens, que ficáram no Campo. Do Condado de *Temeswar* se avisa haver naquelle destrito quantidade de doenças entre as Tropas Imperiaes; mas que se espera, que cessarám com a chegada da Primavera. As ultimas cartas da Transilvania dizem, haver-se descuberto huma conspiraçam a favor do Principe *Ragotzi*, e que varios Cavalheiros, de cuja infidelidade houve suspeita, foram prezos, e conduzidos á Fortaleza de *Cassovia*. Nam se sabe ainda, se os 8U. homens de Tropas auxiliares de Saxonia, que estam na Hungria, servirám na proxima Campanha, porque a ultima convençam, que tem acabado, ou está perto de espirar, se nam ha renovado ainda. Dizem, que o que tem dilatado a concluiam, he pedir ElRey de Polonia, que estas Tropas depois da Campanha sejam reclutadas; e a Cavallaria remontada á custa do Emperador; e que a Corte Imperial faz alguma dificuldade em convir nesta condiçam.

A 18. do corrente houve huma conferencia em casa do Conde de *Harrach* sobre o negocio do Conde de *Seckendorff*, que, segundo dizem, o Emperador quer ver terminado antes da Pascoa, ou ao mais tardar antes da viagem de *Laxenburgo*. O Coronel *Lentulus*, que serviu na ultima Campanha da Hungria, e se empregou em varias emprezas, chegou hontem á noite a esta Corte por ordem do Emperador. Dizem, que para ser perguntado sobre varios artigos concernentes ao mesmo Conde de Seckendorff, cujo negocio, parece nam tem ao presente huma situaçam tam ventajosa, como se entendia; o que se infere por hum Decreto, que ha poucos dias se mandou á Condessa sua mulher, pelo qual lhe permite, que se possa retirar, e ir viver, aonde lhe parecer. Corre a voz, que esta Senhora partirá brevemente com huma parte dos seus criados para Saxonia. O Conde seu marido tem começado já

a des-

a despedir alguns dos seus domesticos; e dizem, que para a Pascoa deixará o Palacio, em que vive, e passará a habitar no quartel do Sargento mór *Muzelberg*.

FRANÇA.

Pariz 29. de Março.

A Corte de Saxonia nam notificou ainda a Sua Mag. Christianissima a conclusam do casamento da Princeza Maria Amalia com o Rey das duas Sicilias. Entende-se, que por ser concluido sem a aprovaçam desta Corte; e quizeram atribuir a causa ás pertenções, que ElRey de Polonia tem aos Ducados de Juliers, e Berghen; porém he certo, que a razam de se nam haver feito esta notificaçam, he nam haver ao presente nesta Corte, nem Embaixador, nem Enviado extraordinario de Polonia; porque Mons. de *Brays* está só encarregado dos negocios de Saxonia.

Além das naus de guerra o *Ruby*, e *Jàson* de 50. peças cada huma, se armam mais duas em *Toulon*, e outras duas em *Brest*; e todas estam destinadas para a America; provavelmente para assistirem aos Hespanhoes.

Deu-se hum Memorial a ElRey, que contém hum Projecto, cuja execuçam só depende de hum Edito, e dous Decretos; mediante os quaes se mostra I. Que se dará facilmente a Sua Mag. hum fundo extraordinario de 200. milhões em dinheiro contado, e se reduzirá a moeda a hum preço sofrivel sem arruinar o commercio, nem os negociantes. II. Que as dividas do Estado seram satisfeitas em dinheiro sem nenhum abatimento; e de tal sorte acreditadas, que as rendas da Camara da Cidade ao dinheiro 40. que perdem perto de 60. por cento, viram brevemente ao par. III. Que as acções da Companhia da India, que correm a perto de 2U. libras, subirám a 10U. depois de haver huma repartiçam de 4U. e teram 500. libras na partilha em lugar de 140. O Autor deste papel leva nelle duas idéas: huma reduzir a moeda ao valor de 32. libras no marco. Outra reduzir em Pariz, o que se chama usura a 2. ou 3. por cento cada anno. Em quanto á primeira he certo, que no tempo da morte de Luiz XIV. que sucedeu no 1. de Setembro de 1715. o valor do dinheiro de prata corria a razam de 28. libras o marco, e desde 26. de Mayo de 1726. se acha a 49. libras, e 16. soldos: de sorte que ao presente se nam recebem mais que quatro onças e meya de prata em lugar de 8. que se recebiam, quando a Magestade

tade delRey Luiz XV. ſobiu ao trono. Em ordem á ſegunda ſe moſtra a facilidade pelo aumento da Companhia da India, que ficará em eſtado de empreſtar a dous por cento, e moſtra finalmente, que eſtas ſimplicimas operações ſe faram pronta, e facilmente, ſem perturbar a ordem preſente; nem a adminiſtraçam actual da fazenda Real; ſem admitir nenhuma moeda de papel, e ſem carregar o povo, nem taixar ninguem.

PORTUGAL.

Lisboa 8. de Mayo.

ELRey noſſo Senhor, depois de haver aſſiſtido com o Principe noſſo Senhor, e com os Senhores Infantes, na Igreja dos Religioſos Arrabidos do ſitio de Riba-mar, á feſta do glorioſo Patriarca S. Jozé, no Domingo 27. de Abril, partiu de tarde para *Mafra*, donde ſe reſtituiu na quarta feira a eſta Cidade; e na terça feira 6. do corrente deu audiencia a *Monſenhor Saccheti*, filho dos Marquezes Saccheti, Romanos, que havia chegado no Sabado antecedente em huma nau Ingleza ao porto de Lisboa, e trouxe o Barrete Cardinalicio ao Emin. Senhor Cardeal Patriarca.

A Rainha noſſa Senhora foy na terça feira 29. de Abril com os Principes, e o Senhor Infante D. Pedro á Igreja de Santo Alberto das Religioſas Carmelitas Deſcalças, onde ſe achava o *Lauſperenne*; e depois de ouvirem alli Miſſa, ſe foram divertir no paſſeyo na primeira Caſa Real de Campo do ſitio de Bellem, donde paſſáram para a do mar do meſmo ſitio; e dalli depois de jantarem ſahiram para o Convento de S. Jozé de Riba-mar a ver ſahir as naus da India, e frota do Rio de Janeiro, que no meſmo dia leváram ferro do Porto deſta Cidade; mas pondoſe-lhes o vento contrario ficáram ſurtas na Enſeada de S. Jozé, e partiram na quarta feira 30. de Abril. As naus, que foram para a India, ſam Noſſa Senhora da Vitoria, e Noſſa Senhora do Bom Suceſſo. Da primeira vay por Capitam, e Cabo de ambas *D. Jozé de Mello Manoel*, irmam de D. Pedro Manoel de Mello, Senhor do Morgado da *Ribeirinha*, da Ilha de S. Miguel; e da ſegunda, que vay por Almiranta, Bernardo Antonio Rebello da Fonſeca, Fidalgo da Caſa de Sua Mag. e Capitam de mar e guerra.

A frota do Rio de Janeiro ſe compunha de 18. navios de commercio, e com elles partiram juntamente 2. navios para a *Bahia de todos os Santos*, 3. para o *Maranham*, e *Gram*

Pa-

Pará, 3. para o Reino de *Angola*, 1. para *Pernambuco*, e 1. para *Santos*, porto da Capitanîa de S. Paulo.

Desde 27. de Abril até 3. do corrente entráram no porto desta Cidade 49. navios Inglezes, 9. Hollandezes, e 6. Francezes, todos com carga de trigo, farinha, cevada, goma, e centeyo, e entre elles alguns com outras fazendas.

Na tarde de sesta feira 2. do corrente foy armado Cavaleiro na Santa Igreja Patriarcal pelo Exc. Senhor D. Lazaro Leitam Aranha, Conego da Santa Igreja Patriarcal, o Doutor Manoel de Matos, Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens, para poder receber o habito da Ordem de Christo; sendo seus padrinhos D. Manoel de Sousa, Capitam da guarda Real Alemam de Sua Mag. e D. Diogo de Menezes e Tavora, Védor da Casa da Rainha nossa Senhora.

Por cartas recebidas de Vienna de Austria se teve a noticia de haver falecido naquella Corte a 8. de Março D. Diogo Manoel, Cavalleiro da Ordem de Malta, Coronel no serviço do Emperador, e Ajudante General de Sua Mageft. Cezarea, irmam do Conde da Atalaya, Governador das armas de Sua Mag. na Provincia de Alentejo.

A 15. de Abril faleceu na Provincia de Traz os Montes *Antonio de Sousa Pereira*, Moço Fidalgo da Casa de Sua Mag. Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Capitam de Dragões. Foy sepultado na Capella do seu Morgado de *Val de Perdizes*, onde he o jazigo da sua Casa, e onde, por privilegio antiquissimo dos Summos Pontifices, tem sempre actualmente o Santissimo Sacramento.

Na quinta do Outeiro, sita no lugar de Boasas do Conselho de *Ferreiros*, e *Tendaens*, faleceu pelas sete horas da manhan de Quinta feira Santa deste anno, em idade de 78. annos, a Senhora D. Marianna Claudia Theodora de Serpa Pinto de Leam, viuva do Sargento mór Antonio de Serpa Pinto da Costa seu primo, descendentes ambos dos antigos Pintos, Senhores Donatarios de Ferreiros, e Tendaens, ficando o seu corpo todo flexivel, e o cadaver com aparencias de vivo. No Sabado Santo, que era o terceiro dia depois do seu falecimento, foy sangrada duas vezes em diferentes tempos, de que lançou sangue liquido. Concorreu grande numero de povo a tirar pedaços do seu habito, lançando de si suavissimo cheiro; e pezando-se a cera, que a alumiou nos tres dias, nam diminuhiu nada do pezo que tinha, quando a acendéram

Fra.

Era pessoa de vida muito justificada, e pronosticou alguns dias antes o da sua morte.

Na segunda feira 5. do corrente celebráram os Religiosos de S. Francisco da Provincia de Portugal no seu Convento desta Cidade as Exequias do Rev. P. Fr. Jozé de Santa Rosa, Leitor jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Religioso de muitas virtudes, e letras, que havendo sido Guardiam do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e do Convento de S. Francisco desta Corte, Confessor das Religiosas de Santa Iria de Thomar, e das do Real Mosteiro desta Corte, foy eleito Ministro Provincial no primeiro de Fevereiro deste anno, e faleceu a 5. do mez de Abril passado; assistindo a este pio, e funebre acto os Religiosos de todas as Communidades desta Corte.

No primeiro do corrente celebráram Capitulo geral os Monges da Congregaçam de S. Bernardo, e sahiu eleito para D. Abade Geral, e Esmoler mór, o Doutor Fr. Thomás de Sam Payo, filho do Mosteiro de Alcobaça, Lente de Escritura na Universidade de Coimbra, que já havia sido D. Abade, e Reitor do seu Collegio da mesma Universidade, e Visitador da mesma Congregaçam, e nella exercia actualmente o cargo de primeiro Definidor.

No dia 3. de Mayo fizeram os Religiosos da Santissima Trindade o seu Capitulo, e elegéram para seu Ministro Provincial ao M. R. Fr. Mathias do Rosario, Prégador geral da sua Religiam.

Partiram nesta monçam para as missoens do Estado da India 17. Religiosos da Ordem de S. Francisco, dezaseis Noviços, e o seu Mestre Fr. Antonio do Espirito Santo, mandados pelo Padre Fr. Antonio da Madre de Deos, Procurador geral da Provincia da Madre de Deos no Estado da India, que foram embarcados na nau Nossa Senhora do Bom Successo.

Os Padres da Companhia de Jesus mandáram tambem para o mesmo Estado 27. Religiosos de varias Nações, em que entra o seu Reitor o Padre Joam Franco, Lente de Filosofia, e por condutor de toda a missam o Padre Luiz Franco, que tinha vindo do Estado da India, como Procurador daquella Provincia, e foram embarcados na nau Nossa Senhora da Vitoria.

Na Offic. de Antonio Correa de Lemos. *Com as licenças necess.*

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 15. de Mayo de 1738.

TURQUIA.

Conſtantinopla 22. de Fevereiro.

TODAS as eſperanças, que ſe haviam concebido de poder concluir brevemente a paz entre eſta Corte, e as Potencias Chriſtans, ſe acham ao preſente de todo deſvanecidas. Já ſe nam houve falar mais, que em guerra; e as preparações, que para ella ſe fazem, ſam extraordinarias. Havia o Sultam já declarado, que cederia para ſempre á Emperatriz da Ruſſia a Cidade de *Azoph*, com a condiçam, que eſta Princeza lhe reſtituiſſe *Oczakow*; prometendo mandar demolir as ſuas fortificações, e fazer huma convençam entre ambos, que de nenhuma das partes ſe poderia fortificar Praça alguma no Mar Negro; porém agora ſe publica, que porá eſte anno em Campanha tres grandes Exercitos; que o primeiro, que deve ſer o mais numeroſo, ſerá commandado por dous Seraskieres, e fará a guerra aos Ruſſianos; que o ſegundo, de que ſe nam

V no-

nomea o Commandante, ſe empregará contra os Imperiaes; e o terceiro ſe conſervará á ordem do Gram Vizir no centro dos outros dous, para poder ſocorrer a qualquer que tiver neceſſidade da ſua aſſiſtencia. Haverá tambem huma Armada numeroſa no Mar Negro, commandada pelo Capitam Bachá, (ou Grande Almirante da Turquia) *Dgianum Codgia*; e já ſe tem mandado ſair muitas fragatas para obſervarem os movimentos dos Ruſſianos. Toda eſta mudança cauſou a aſtucia, e maquinaçam dos Janizaros, murmurando publicamente contra os Conſelheiros do *Divan*, que entendiam, ou ſuſpeitavam ſerem inclinados á paz. O Gram Vizir em huma audiencia, que teve do Gram Senhor, o procurou perſuadir a lhe dar a permiſſam de largar eſte emprego, allegando, que ignorava totalmente a arte da guerra: que os Janizaros o aborreciam; e que nam era agradavel ás Potencias Chriſtans; porém o Gram Senhor lhe nam admitiu a demiſſam, e ordenou, que continuaſſe no ſeu emprego. Sua Alt. aſſiſte muito poucas vezes no Conſelho, e ſe deixa governar inteiramente pelo *Boſtbangi Bachi*, emprego, que correſponde ao Superintendente dos Jardins.

Novamente ſe impoz hum tributo a todos os habitantes deſte Imperio, de qualquer Religiam que ſejam; porém os Chriſtaõs pagarám mais que os Turcos, e os Judeos muito mais que os outros. Aſſegura-ſe haver-ſe concluido hum Tratado entre o Gram Senhor, e o Principe *Ragotzi*, no qual eſte he reconhecido como Principe da Tranſilvania; e que antes que partiſſe para a Moldavia, teve huma audiencia particular de S. A. que lhe deu quarenta bolças com quarenta e cinco mil cruzados para as deſpezas da viagem; e ordenou a alguns Officiaes da ſua Caſa, que o acompanhaſſem. Entre eſtes ha hum, que lhe ſerve de Camareiro mór, outro de Tezoureiro, e hum Secretario particular do *Divan*, para entreter a correſpondencia. Mandou-ſe publicar hum Manifeſto, que ſe fez eſpalhar pelas fronteiras da Tranſilvania, encaminhado a exortar os póvos daquella Provincia a tomar as armas em favor deſte Principe.

ILHA DE CORSEGA.

Baſtia 20. de Março.

O Conde de *Boiſſieux*, Commandante General das Tropas Francezas, recebeu a 6. do corrente pela chalupa da fragata *Flora* cartas do Marquez de *Pardailhan*, Capitam da meſma

ma fragata, em que lhe dizia, " Que cruzando a costa Ori-
" ental daquella Ilha para impedir, que nenhum navio Estran-
" geiro possa desembarcar nella mantimentos, nem munições
" de guerra para os descontentes, vira, estando na altura de
" Porto-Vecchio, hum Corpo de cinco para seis mil Corsos,
" que marchavam com intento de atacar aquella Praça, que
" os Genovezes lhes haviam tomado no anno, que acabou;
" e que chegando-se mais á costa para observar melhor os seus
" movimentos, o Cabo daquelle Corpo, notando que a ban-
" deira era Franceza, dera a entender por muitos sinaes, que
" pedia permissam para ir a bordo; e que mandando-lhe a
" chalupa, o fizera logo; e lhe dissera, que elle com grande
" gosto se aproveitava da ocasiam, para lhe assegurar o pro-
" fundo respeito, que elle, e todos os Corsos tem a ElRey
" de França; e a submissam, com que receberiam tudo, o
" que Sua Mag. Christianissima lhes ordenasse; a que o Mar-
" quez respondéra: que estimava muito, que estivessem com
" idéas tam convenientes ao ajuste pertendido; mas que o seu
" procedimento, e o dos Corsos nam conrespondiam de ne-
" nhum modo á asseveraçam, que tinha feito; pois á vista do
" pavilham de Sua Mag. Christianissima queriam commeter
" hostilidades; a que replicou, que para prova de que as suas
palavras eram sinceras, prometia retirar-se no mesmo dia de *Porto-Vecchio* com as suas Tropas. O Marquez o tratou magnificamente, e o fez reconduzir a terra, onde elle cumpriu logo, o que tinha prometido. Como os Cabos dos descontentes recusáram de vir a *Bastia*, com o pretexto de se nam fiarem dos Genovezes, o Conde de *Boisseux* lhes mandou dizer, que podiam vir a *Bigaglia*, lugar situado cinco milhas de Bastia, para alli poderem fazer as suas conferencias; e que para sua segurança mandaria pôr nelle hum destacamento de cem homens das suas Tropas. Com este intento escolhéram os descontentes para seus Deputados ao Conego *Orticoni*, e a Mons. *Giafferri*, que sam duas das suas principaes cabeças, e lhes ordenáram fossem ao lugar da conferencia. Esperavam-se alli no dia 15. do corrente, como se havia convindo; e o Conde de Boisseux ordenou, que huma Companhia de Granadeiros se puzesse em marcha para os ir esperar ao caminho, e impedir, que nam recebessem insulto algum dos Genovezes; porém elles nam vieram no dia assinalado, e se atribue a tardança ao temor, que tem, de poderem cair nas maõs dos Geno-

vezes, porque com efeito continuam eſtes a commeter toda a ſorte de hoſtilidades contra os Corſos; e ainda depois de ſair o deſtacamento Francez, mandáram elles varias partidas a huma, e outra parte, onde nam encontrando os Deputados, deſtruiram tudo, o que acháram pertencente aos Corſos. Em fim, nam ſe promete grande ſuceſſo deſtas conferencias; porque ſe ſabe, que os deſcontentes eſtam reſolutos a nam entrar nunca no jugo da Republica de Genova, ao menos que ElRey Chriſtianiſſimo nam ſeja garante de tudo, o que ſe convier, e ſe ajuſte, que haja ſempre huma guarniçam Franceza em Baſtîa, á qual ſe recorra, no caſo que os Genovezes, nam obſtante a garantia de Sua Mag. Chriſtianiſſima, violarem a fé dos Tratados.

Seis Officiaes Francezes, que ſahiram deſta Cidade para caçarem nas terras circumviſinhas, foram apanhados por huma partida dos deſcontentes, e conduzidos a hum dos ſeus acampamentos, onde acháram hum dos Cabos, que os recebeu muy polidamente, e lhes deu hum eſplendido jantar; e depois os mandou reconduzir com huma eſcolta até ás barreiras deſta Cidade; havendo-lhes dito, " Que daqui por diante foſſem mais acautellados nos ſeus paſſeyos, porque poderia suceder cahirem nas maõs dos paizanos, que entenderiam lhes nam deviam perdoar, como amigos dos Genovezes. O Conde de *Boiſſeux* prohibiu deſde eſte dia a todos os Officiaes das ſuas Tropas o ſahirem daqui ſem ſua permiſſam; porém os Cabos dos deſcontentes lhe mandáram dizer, que os ſeus Officiaes podiam caçar ſeguros ſeis legoas ao redor deſta Cidade, e defendéram aos paizanos da ſua obediencia, que ſobpena de hum caſtigo exemplar lhes nam fizeſſem a menor moleſtia.

ITALIA.

Genova 9. de Abril.

A Quinze do mez paſſado ſahiram deſte porto para o de *Baſtia* doze embarcaçoẽs carregadas de mantimentos de toda a ſorte para as noſſas Tropas, que eſtam em Corſega, e foram eſcoltadas por dous navios armados em guerra, que tem ordem de ficar cruzando naquellas coſtas juntamente com as duas fragatas Francezas, que alli andam; a fim de ſe impedir aos rebeldes todo o ſocorro. De Corſega ſe aviſa, que as ſuas Communidades ſe ajuntaráõ para eſcolher Deputados, que foſſem conferir com o Conde de *Boiſſeux*, que lhes havia mandado

dado para esse efeito os passaportes necessarios; e que estes mandavam tambem mantimentos aos mesmos Francezes. Ante-hontem se soube por cartas de *Bastia*, que no dia 28. do passado chegáram áquella Cidade com huma escolta de cem Granadeiros Francezes os dous Deputados dos rebeldes, hum dos quaes he o Conego *Orticoni*, e o outro o Advogado *Cosorio*; que o Conde de Boisseux os mandára cumprimentar na casa, que lhes tinha mandado prevenir, e que de noite lhes dera huma esplendida cea; mas que sem embargo de haverem tido varias conferencias, se nam publica nada da sua materia, de que se suspeita, que nam sam de grande satisfaçam para este Governo, e só se assegura, que os rebeldes continuam unidos, e com a resoluçam de se nam sugeitarem a esta Republica, ao menos que nam seja com condições muy ventajosas para elles, de que será fiadora a Coroa de França. O Baram *Cavalieri*, Tenente Coronel do Regimento do Conde *Joam Lucas Palaviccini*, chegou aqui a semana passada de Leorne, para ver este Regimento, e o fazer pronto, para se pôr em marcha. O Marquez *Mari* sendo advertido, que dous destacamentos, que os Governadores de *S. Pelegrino*, e *Padulella* tinham feito marchar para reforçar o posto de *Cocola*, de que os rebeldes se queriam apoderar, foram cortados por estes, e obrigados a retroceder; destacou cincoenta homens, que caminhando ao longo do mar chegáram a *Cocola* a 14. de Fevereiro; e sendo pouco depois da sua chegada atacado aquelle posto pelos rebeldes, houvera hum grande fogo entre ambos os partidos; e os Genovezes, que o guardavam, animados com este reforço, nam só rebatéram o ataque dos inimigos, mas os constrangéram a fogir, depois de lhes haverem morto muita gente; entre a qual se acháram no Campo da batalha os corpos de alguns, que haviam contribuido muito para a sua revolta, entrando neste numero hum sobrinho, e dous primos de *Giafferri*. Nam se confirma a voz, que correu, de ser morto pelas Tropas Genovezas nas visinhanças de Bastia o Marquez *Jacinto de Paolis*, que he hum dos principaes rebeldes.

Florença 22. de Março.

A Dezoito do corrente entrou nesta Cidade o primeiro batalham das guardas Loronezas, que consiste em quatrocentos homens; e indo á praça do Espirito Santo lhes passáram mostra os Commissarios, e depois marcharam para os

 quar-

quarteis, que ſe lhes tinham aſſinado. Chegáram a *Leorne* os navios, que ſe eſperavam havia muito tempo de *Oſtende*, com o reſto das equipagens, e mais efeitos do noſſo Gram Duque. Os cem Eſguizaros da guarda de S. A. Real, que tambem deſembarcáram em Leorne, entráram aqui a 11. e ſe eſpera brevemente o reſto deſtas Tropas. Mandou-ſe a *Arezzo* hum deſtacamento de cem Soldados da guarniçam do Caſtello de S. Joam Bautiſta. O General Baram de *Wachtendonck* eſteve em *Piſa* com o General *Bretewitz*, onde fizeram a reviſta das Tropas, que alli eſtam em guarniçam. Nam ſe fala já na marcha dos Regimentos Imperiaes para a Hungria. O Theſoureiro deſtas Tropas chegou aqui ante-hontem de Leorne com cartas para o Principe de *Craon*, o qual a 9. recebeu hum Expreſſo de Roma com deſpachos, de que ſe ignora a materia; e no dia ſeguinte mandou Sua Exc. para Vienna huma magnifica liteira para ſerviço da Senhora Archiduqueza no tempo da ſua prenhez, e para o Gram Duque hum ovo de Abeſtruz, que peza tres arrateis, e ſete onças, poſto por huma deſtas Aves, que eſtam no jardim Real deſta Cidade; o que ſe tem por huma raridade neſte Paiz. Tambem partiram ao meſmo tempo para Vienna os ſetenta machos, que ſe compráram para a conduçam das equipagens de S. A. Real na Campanha. Depoſitáram-ſe na guarda-roupa Real muitas tapeçarias riquiſſimas, grande quantidade de baixella de prata, e outros muitos móveis precioſos do Gram Duque, que chegáram ha pouco de Leorne. O Marquez *Renuccini*, Gentil-homem da Camera de S. A. Real, recebeu de Alemanha hum ſerviço de belliſſima perçolana, que o Gram Duque manda de preſente á Senhora Eletriz Palatina.

Milam 24. de Março.

OS inconvenientes, que reſultam dos jogos de parar, os enganos, que nelles ſe commetem, e huma perda de mais de 60U. eſcudos, que houve Sabado paſſado ao jogo chamado o *Pharaô*, fizeram reſolver ao Conde de *Traun* a mandar publicar hum Edito, pelo qual defende debaixo de rigoroſas penas, e mais eſpecialmente o referido. Chegou Sabado paſſado de Vienna Monſ. de *Peralta* com a Patente de *Queſtor* do Magiſtrado, cuja mercê alcançou de Sua Mag Imp. e logo a foy entregar ao Chanceller mór, para poder tomar poſſe deſte emprego.

Veneza 29. de Março.

OS tres Provedores do Magiſtrado das armas fizeram ſegunda feira paſſada a reviſta da equipagem das duas galés, que chegáram de Levante, e deram o commandamento dellas a *Nicolao Soranzo*, e *Jaques Minoto*, em lugar de *Alexandre Albrizzi*, e *Paulo Paruta*, que tinham acabado o ſeu tempo. No dia ſeguinte, que foy o da Annunciaçam da Virgem Santiſſima, e anniverſario da fundaçam deſta Cidade, cujos primeiros fundamentos foram principiados em tal dia do anno de 421. da Era de Chriſto, (*ou no de* 450. *conforme outra Chronologia.*) O Doge acompanhado de todos os Miniſtros da Regencia, e dos Embaixadores, e Miniſtros Eſtrangeiros, foy á Baſilica de S. Marcos, onde aſſiſtiu a hum Pontifical. A 15. do corrente faleceu neſta Cidade com 86. annos Bernardo *Giegber*, Tenente General das Armas da Republica. Aſſegura-ſe, que as propoſtas do Emperador para eſta fazer guerra aos Turcos, ſe mandáram examinar no Senado, para ſe ſaber, ſe convém entrar nella. Ha cartas de Conſtantinopla, que dizem, que o novo Gram Vizir foy já depoſto deſte cargo.

ALEMANHA.

Vienna 2. de Abril.

APreſſam-ſe com grande calor as diſpoſições da Campanha proxima, embarcando-ſe para eſte efeito huma prodigioſa quantidade de mantimentos de todas as ſortes, munições, e petrechos de guerra, em varias embarcações, que ſe acham no canal do Danubio, que banha as muralhas deſta Cidade. O grande Exercito,que teremos na Hungria, ſerá compoſto de 40U. combatentes, além das milicias Raſcianas, Croatas, e outras. Ajuntarſe-ha entre *Belgrado*, e *Orſova* a 15 do mez proximo. Haverá tambem alguns corpos ſeparados; e aſſegura-ſe, que ſe tem tomado medidas tam juſtas, que todas eſtas Tropas ſeram abundantemente providas de tudo o neceſſario. Vam chegando ſempre reclutas em grande numero, que logo ſe mandam partir para os Regimentos, a que ſam deſtinadas; e tem-ſe expedido ordens ao Paiz baixo para a marcha dos Regimentos de *Wurmbrand*, e *Daun velho*, que devem paſſar á Hungria, para onde tambem deve ir o de Couraſſas de *Caraſſa*, que aqui eſtá de guarniçam, excepto quatro Companhias, que ham de ſervir de guarda a Sua Mag. Imp. quando aſſiſtir em *Laxenburgo*. Continúa-ſe a tra-

trabalhar em Belgrado com toda a pressa nas suas fortificações. A guarniçam de Utliza, que sustentou o sitio cinco dias contra 12U. Turcos, era só composta de 150. Soldados Alemaens, e 200. Rascianos, a ordem do Capitam Lechener, e matou grande numero de gente aos Infieis, que mandáram do seu Campo muitos carros cheyos de feridos.

Escreve-se de Belgrado, que havendo sido confirmada pelo Emperador a sentença proferida pelo Conselho de guerra contra o General de batalha *Doxat de Moretz*, Governador que foy de Nizza, lhe foy notificada a 17. do passado, e se executou a 20. no quartel dos Rascianos, onde se tinha posto huma guarda de 400. Infantes, e cem de Cavallo á ordem do Sargento mayor da Praça. Este infeliz General foy conduzido ao lugar da execuçam, mostrando sempre huma grande constancia, e huma especial resignaçam na vontade de Deos; e depois de haver dito, " Que o procedimento, que " teve no discurso de quarenta annos, que serviu ao Empera- " dor, era digno de hum fim menos tragico, e que a resolu- " çam, que tomou de render Nizza por capitulaçam, era mais " digna de premio, que de castigo; pois havia livrado os cin- " co batalhões, que tinha á sua ordem, ou de serem passados " todos á espada, ou de ficarem todos prizioneiros de guer- " ra em Turquia, por nam terem mantimentos, nem muni- " ções, com que pudessem defender-se, nem esperança algu- " ma de receber socorro. Mandou a hum seu moço da Camera lhe vendasse os olhos, e sentado em huma cadeira cuberta de panno negro, levantou a cara para o Ceo, e disse com hum tom de voz clara: *Meu Deos, assistime, e salvay a minha alma.* O algoz, errando o primeiro golpe lhe cortou hum hombro, e depois com dous, ou tres lhe separou a cebeça do corpo; o qual foy sepultado no mesmo dia no lugar do suplicio. Ha noticias, que parecem contrarias á sua innocencia; porque dizem, que na ultima vez, que apareceu diante dos Juizes, lhes dissera, " Que como estava em termos de morrer, nam " cria que nenhuma consideraçam humana lhe devia impedir " o revelar cousas importantissimas, de que estava instruido, " e tocavam ao serviço do Emperador; antes lhe parecia, " que em conciencia estava obrigado a declarar, o que sabia " nesta materia; e logo entregára aos Commissarios huns papeis, que aqui foram trazidos de Belgrado por hum Expresso.

O

O Feld-Marechal Conde de *Seckendorff* foy examinado a 23. e 24. de Março pela commissam Imperial sobre alguns artigos novos. Hontem se tornáram a ajuntar os Commissarios no seu Palacio, dizem, que sobre hum Memorial, que o Patriarca de *Albania*, e *Illiria* deu ao Emperador sobre o que se passou na ultima Campanha. Fala-se diferentemente da situaçam deste negocio; e he necessario esperar a ultima decisam delle, para com certeza se saber, em que ha de parar. Dizem, que o Emperador tem declarado querer, que se decida, antes que a Corte se mude para Laxemburgo. Expediram-se ordens para tambem se fazer o processo ao Conde de *Saalhausen*, acusado de desamparar as Tropas, que mandava na acçam, que teve o anno passado na Valaquia junto a *Crojova*.

GRAM BRETANHA.

Londres 11. de Abril.

OS Mestres, obreiros, e mais interessados nas manufacturas de lan de varias Cidades no Condado de *Suffolk*, apresentáram huma petiçam á Camera, queixando-se da extracçam clandestina, que se faz das lans da Gram Bretanha, e Irlanda para os Paizes Estrangeiros; e pedindo á Camera, queira remediar efficazmente huma pratica tam prejudicial ao commercio da Naçam. A semana passada tomáram os Officiaes da alfandega hum navio Hollandez chamado *Hermanos*, por se lhe achar a bordo hum grande fardo de lan, que na alfandega se tinha declarado por baeta. Os mercadores de pano de linho desta Cidade fizeram tambem petiçam á Camera dos Communs dizendo; que no caso, que se nam supprimam as gratificaçóes concedidas ao transporte dos panos de linho Estrangeiros, se aumentará infallivelmente o preço do que se consome no Reino, e os fará ainda mais caros nas Colonias, de que resultará desanimar-se o commercio, as manufacturas, o aumento das Colonias, e a navegaçam da Gram Bretanha. Ordenou-se, que estas petiçóes se remetessem a huma Junta. A 2. do corrente se continuou na Camera dos Communs o exame das expediçoens, que experimentam os Vassallos da Gram Bretanha nos navios, com que commerceam nos mares da America, e se perguntáram muitas testemunhas sobre este particular. A 4. se entregou na mesma Camera huma lista impressa de 52. navios Inglezes tomados, e roubados depois de certo tempo, na qual se especificam os seus nomes, e os dos seus Capitaens, o valor das suas cargas; as partes, em que lo-

foram tomados, e o mau trato que recebéram. Sesta feira se entregou na Camera dos Communs por ordem delRey a copia de huma carta, escrita por Monf. *Keene* ao Duque de *Neucastle*, escrita a 24 de Fevereiro, com a copia de huma de outro Ministro para elle, e outra do Duque de *Neucastle* para Monf. *Keene*, feita em 16. de Março, com a representaçam, que em virtude della fez o dito Ministro. A 8. examinaram segunda vez os Communs em huma grande Junta o negocio dos commerciantes na America sobre as depredações dos seus navios, e se propoz remetello para depois da festa; porém o Doutor *Lee* se opoz a esta proposta, representando, quanto era perigosa deferir para mais tarde a resoluçam em hum negocio desta natureza; e foy apoyado por Monf. *Pulteney*, que disse: " Nam duvidava, que todos os membros " desta Camera, que tinham dentro do coraçam a honra, e " o interesse da sua patria, tomariam prontamente as resolu- " ções, que convinha; porque nam havia tempo que perder, " nem esperar por meyo amigavel outra cousa mais, que a que " se havia experimentado em tantos annos. Resultou desta insistencia assentar a Camera nestas duas resoluções; a primeira, ser direito natural, e indubitavel dos Vassallos da Gram Bretanha navegar com os seus navios nos mares da America, indo, e voltando de huns para outros dominios de Sua Mag. e que este tem sido interrompido com pretextos mal fundados, que se nam podem justificar; que se tem commetido grandes infracções de Tratados, e feito muitas tomadias injustas, acrecentando a estas hostilidades muitos exemplos inauditos de crueldade praticada com os marinheiros, e subditos Inglezes; e que havendo-se procurado com frequentes instancias a satisfaçam destas ofensas com hum castigo exemplar, dos que as commetem, e impedir para o futuro semelhantes abusos, todas tem sido inuteis, e sem efficacia; repetindo, que todas estas violencias se tem commetido com grande prejuizo dos subditos da Gram Bretanha, e com huma direita infracçam dos Tratados. A segunda, que a Camera apresentasse hum Memorial a ElRey, pedindo-lhe humildemente queira empregar todas as suas diligencias em alcançar huma satisfaçam efficaz ás queixas dos seus Vassallos, e fazer reconhecer a qualquer Coroa que seja, que nam póde subsistir huma boa correspondencia, e amisade, sem huma exacta observancia dos mutuos Tratados, e sem a devida atençam

aos

aos direitos, e privilegios das Nações: que Sua Mag. nam póde ſofrer mais tempo, que ſe continuem, e reiterem ſemelhantes inſultos, e injurias em deshonra da ſua Coroa, e ruina dos ſeus Vaſſallos; aſſegurando a Sua Mag. que quando as ſuas Reaes, e amigaveis inſtancias nam poſſam conſeguir juſtiça, e procurar para o futuro a ſegurança da navegaçam, e commercio, de que os ſeus Vaſſallos tem inconteſtavel direito, na conformidade dos Tratados, e pelo direito das Nações, a Camera aſſiſtirá a Sua Mag. em todas as medidas, que a honra, e juſtiça pedem, que tome, para procurar a dita ſatisfaçam. Hontem ſe aprováram na Camera dos Communs eſtas duas reſoluções, depois de lidas, e ponderadas; e ſe reſolveu, que ſe apreſentaſſe hum Memorial a ElRey na conformidade dèllas, e que lhe ſeria apreſentado por toda a Camera. Corre a voz, de que ſe aumentarám mais 10U marinheiros, e que ſe mandou ordem a todos os Conſules, que ſe acham nos portos de Heſpanha, para fazerem retirar todos os navios, que nelles eſtiverem, ou ſe achem já com carga, ou ſem ella. Recebeu-ſe hum Expreſſo de *Gibraltar*, mandado pelo General *Sabine*. Sabado ſe deſpachou outro Expreſſo a Monſ. Keene. Muitos negociantes deſta Cidade fizeram ſeſta feira paſſada huma Collecçam de eſmolas para acodirem á ſubſiſtencia das mulheres dos marinheiros Inglezes, que ſe acham prizioneiros na America, e na Heſpanha. D. Thomás Giraldino teve hontem huma conferencia, que durou duas horas, com o Duque de Neucaſtle, Secretario de Eſtado de S. Mag.

F R A N Ç A.

Pariz 12. de Abril.

ElRey Chriſtianiſſimo fez a 25. do mez paſſado huma grande promoçam de Officiaes da marinha, em que ha trinta e cinco Capitaens de mar e guerra; 55. Tenentes, 76. Alferes, 2. Capitaens de Artelharia, 2. Tenentes, 1. Vice-Tenente, e 8. Ajudantes. Chegou ao porto de Havre de Grace na manhan de 2. do corrente o navio chamado a *Vigilancia*, que partiu do porto da *Martinica* a 9. de Fevereiro, e refere: que na noite de 29. para 30. de Janeiro houvera hum incendio no Forte de *S. Pedro* tam violento, que no tempo de cinco horas conſumiu mais de cem almazens cheyos de aſſucar, caffé, e mercadorias da Europa, cuja perda ſe faz montar a doze milhões, porque eram todas, as que tinham ido de varios portos de França em mais de trinta navios, nam 16

de-

destinadas para aquella Ilha, mas para se distribuirem por outras muitas partes da America; e assim estas, como as que se deviam conduzir para a Europa, foram devoradas pelas chamas, ou roubadas por particulares. Este accidente poz em grande consternaçam, nam só a todos os habitantes daquella Ilha, mas aos interessados no seu commercio.

PORTUGAL.

Lisboa 15. de Mayo.

A Rainha nossa Senhora foy na quinta feira da semana passada visitar o Convento das Religiosas da Madre de Deos no sitio de *Xabregas*; e no Sabado á sua costumada devoçam de Nossa Senhora das Necessidades.

Faleceu nesta Cidade a 5. do corrente em idade de mais de sessenta annos Lourenço Botelho de Souto-mayor, Fidalgo da Casa de Sua Mag. Cavalleiro da Ordem de Christo, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, que na dos Anonimos ditou, e escreveu o novo Sistema Rhetorico, varam adornado de muitas virtudes, e de huma grande erudiçam, dignissimo dos mayores lugares, e empregos. Foy filho de Afonso Botelho Souto-mayor, do Conselho de Sua Mag. e seu Desembargador do Paço, muy conhecido pelas suas grandes virtudes, letras, rectidam, e nobreza.

De Estremoz se avisa, haverem-se celebrado naquella Villa Exequias solemnes a D. Diogo Manoel de Noronha, falecido na Corte de Vienna, a que assistiu o Excellentissimo Conde de Atalaya seu irmam com toda a Corte militar daquella Provincia, de que he Governador das Armas.

A *Afliçam confortada, dirigida à virtude da Paciencia*, para todos os estados. Vende-se na logea de Lucas da Silva de Aguiar às portas da Mouraria.

O *Elogio à morte de Belchior do Rego de Andrade*, feito pelo Marquez de Valença: Vende-se na logea de Manoel Diniz à Cordoaria velha.

Livro de Sermões do P. D. Manoel do Tojal, C. R. primeira parte, novamente impressa. Vende-se na logea de Antonio da Costa Valle defronte da Boa hora.

Na portaria do Convento de S. Domingos desta Cidade se vendem *Missaes Romanos* da nova impressam, encadernados em marroquim, e dourados com muita perfeiçam, e muito acomodados no preço.

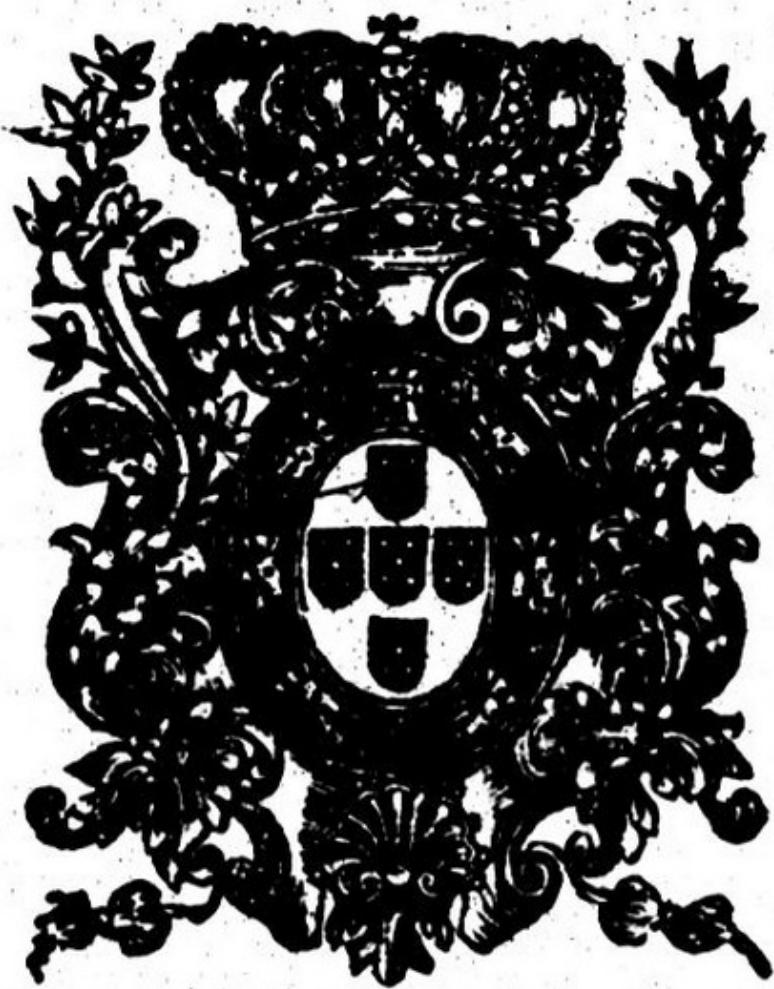
Na logea de Paschoal Martins na rua nova se achará a *Grammatica* Latina, reformada, e acrescentada por Antonio Felix Mendes, pela qual em menos de hum anno se aprende toda a Grammatica, e grande parte da Lingua Latina. E tambem o *Elogio Latino* na morte do Deam de Alicante D. Manoel Martins, pelo mesmo Autor.

Las Cuevas de Salamanca, por el Cavalhero Francisco Botelho de Vasconcellos. Vende-se nos Livreiros da rua nova.

Na Offic. de Antonio Correa de Lemos. *Com as licenças necess.*

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 22. de Mayo de 1738.

TURQUIA.

Conſtantinopla 26. de Fevereiro.

INDA eſta Corte continúa nas meſmas idéas de fazer a guerra, e ſe apreſſam fervoroſamente as preparaçoens para a Campanha proxima. Cada hum dos tres Exercitos, que pertende pôr em Campo neſta Primavera, ſerá compoſto (conforme ſe publica) de 100U. homens; e além deſtes ſe aſſegura haverá hum conſideravel Corpo de Tropas á ordem do Principe *Ragotzy*, para fazer huma invaſam na Tranſilvania, onde dizem, que depois do Manifeſto, que ſe mandou eſpalhar naquelle Paiz, tem concorrido até 6U. Nacionaes a tomar as armas em ſeu favor. Confirma-ſe a voz de ſe haver celebrado hum Tratado entre o Sultam, e o meſmo Principe, pelo qual eſte ſe obriga, a que entrando em poſſe pacifica daquelle Principado, que pertende conquiſtar com as forças de S. A. o ficará poſſuindo como ſeu feudata-

rio

rio ; pagando-lhe de tributo 400U. escudos cada anno, e permitindo o livre exercicio da seita Mahometana em todas as terras do seu dominio ; ficando o Sultam obrigado a lhe fazer boa a posse do dito Estado. Trabalha-se tambem com toda a pressa em armar duas Esquadras navaes, de que huma será composta de 35. naus, que ham de servir no Mar branco, no Negro, e na lagoa Meotis, e outra de doze destinada para o Mediterraneo. O novo Gram Vizir, que ha de ser o Commandante de hum dos tres Exercitos, nam tem verdadeiramente experiencia da guerra ; porém he atrevido com excesso, fogozo, e amigo de emprender acções grandes. Tem tirado dos Tribunaes muitos Ministros, e provido nos seus lugares outros da sua facçam, para segurar por este modo a conservaçam do seu cargo. O Bachá Conde de *Bonneval* passa a servir na Bosnia com o Bachá Commandante daquelle Reino.

RUSSIA.

Petrisburgo 1. *de Abril.*

O Conde de Ostein, Ministro do Emperador, que se acha doente com febre, recebeu hum Expresso da sua Corte sobre as operações da Campanha proxima, e tem tido algumas conferencias sobre este particular. Pelo mesmo Expresso se recebeu a noticia, de que o Correyo, que se esperava de Constantinopla em Vienna, nam era ainda chegado ao tempo que elle partiu ; e atribue-se a sua demora a nam haverem tido efeito as novas proposições, que se fizeram ao Sultam, para convir em huma nova negociaçam de Paz ; e assim na incerteza, do que póde suceder, se nam omite da nossa parte nada, do que póde contribuir a se continuar a guerra com todo o vigor possivel ; e as Tropas se ham de pôr em marcha no primeiro de Mayo, para darem principio á Campanha contra os Infieis, dos quaes se espera alcançar grandes ventagens. O General Marquez de *Botta* está preparado para partir brevemente, com intento de ir daqui á Corte da Prussia, e depois passar á de Dresda, antes de se recolher a Vienna. Mandou a Emperatriz ordem ao Baram de *Keyzerling*, seu Ministro em *Dresda*, para fazer instancias com ElRey de Polonia, a fim de que este Principe deixe ainda na proxima Campanha em serviço do Emperador as Tropas Saxonicas, que tem na Hungria.

Os Kosakos, que até o presente haviam sido commandados por hum *Atteman*, ou General da sua Naçam, ordenou ago-

agora a Emperatriz (ſuprimindo eſte cargo, que era electivo, e da eſcolha dos meſmos póvos) que ſirvam á ordem do General *Romanzow*, que ſerá o Commandante ſupremo deſta milicia. Tambem Sua Mag. deu de ajuda de cuſto ao General *Keitt* 5U. rubles para os gaſtos das ſuas equipagens. Conferiu o Governo de *Revel* ao Tenente General Conde de *Douglas*, e o de Kiovia ao General *Leontiew*. Chegou hum Expreſſo do Feld-Marechal Conde de *Munick* com algumas particularidades pertencentes á retirada dos Tartaros, as quaes ainda ſe nam tem feito publicas; e ſómente ſe diz, que havendo mudado a ſua derrota, para ſe retirarem ao ſeu Paiz, os nam podéram alcançar as Tropas Ruſſianas, que o meſmo Feld-Marechal mandára em ſeu ſeguimento. Pela meſma via ſabemos tambem, que o Exercito Ruſſiano ſe ha de ajuntar em *Perevolowna* ſobre o *Boriſthenes*, onde a artelharia tem já chegado; e que as Tropas devem ſair dos ſeus quarteis a 26 do corrente para aquelle ſitio, onde ſe lhe ha de paſſar moſtra geral. He certo, que ſe ha de fazer a guerra contra os Turcos com toda a efficacia poſſivel, e que ſe ha de fazer huma poderoſa diverſam a favor do Emperador dos Romanos; e o General *Botta* ſe moſtra muy ſatisfeito das aſſeverações, que ſe tem feito ſobre eſte particular. He opiniam geral, que ſe dará principio á Campanha pelo ataque de *Bialogorodia*, Cidade formoſa, e rica; mas pouco fortificada, ainda que defendida por hum Caſtello baſtantemente forte, onde ha guarniçam de Tropas Turcas. Entende-ſe, que depois ſe fará o ſitio de *Bender*, para chamarem áquella parte o Exercito Ottomano, e ſe lhe dar batalha, ſe elle totalmente a nam quizer evitar. O Feld-Marechal *Laſcy* entrará na Kriméa, para ſe apoderar de alguma Praça forte, e ſe eſtabelecer nella. *Domduc-Ombo*, *Khan*, e General dos Kalmukos tributarios deſta Coroa, tem prometido mandar 17U. homens das ſuas Tropas para reforçar o Exercito do General *Laſcy*. Os Deputados dos Eſtados de Kurlandia partiram a 21. do mez paſſado para o ſeu paiz, muy ſatisfeitos do bem, que aqui foram recebidos, e tratados. A nova convençam, que ſe fez entre o Duque de Kurlandia, e os ſeus novos Vaſſallos, foy mandada a Dreſda, para alli ſer aprovada por ElRey de Polonia.

POLONIA.

Varsovia 3. de Abril.

POr ordem do Palatino de Kiovia, Gram General da Coroa, foy levado a *Kameniek* para alli estar em custodia Monf. *Pawloski*, Secretario que foy do Bachá de *Choczim*, até ser julgado pelos Commissarios, que para este efeito se ham de nomear; porém Monf. *Niepluef*, Governador de Kiovia, mandou reclamar este prezo, com o pretexto de se haver metido debaixo da protecçam da Emperatriz da Russia, e ser prezo depois de haver chegado ao territorio Russiano por hum destacamento das Tropas Polonezas, que se mandou em seu seguimento. Os Turcos o pertendem, e nam se sabe ainda, qual será o seu destino.

Da fronteira se avisa, haverem chegado mais Tropas Turcas a *Choczim*, e haver-se sabido, que o Gram Vizir havia partido de Constantinopla para o Danubio para ajuntar o Exercito Ottomano; e que o Bachá de *Kolizack* tinha ordem de se ir ajuntar ao Principe *Ragotzi* com hum Corpo consideravel de Tropas, com designio, conforme publicam os Infieis, de fazer huma invasam na Transilvania. Da *Ukrania Poloneza* se avisa, haver sobido consideravelmente o preço do trigo, por causa de se haver extraido huma grande quantidade para outros Paizes. O General *Bekierski* tomou o commandamento da Fortaleza de *Kameniek* em lugar do General *Campenhausen*. Acrecenta-se, que os Turcos se ajuntam em grande numero na Valaquia, e Moldavia para as fronteiras da Transilvania; e que tinha chegado a Choczim huma somma consideravel de dinheiro em ouro, para se empregar na compra de viveres, e provimentos para os almazens, que se formam na Moldavia. Muitos Senadores, e outras pessoas de distinçam se dispoem a partir para *Dresda*, onde vam convidados por El-Rey, para assistirem ás festas, que alli se ham de fazer com a ocasiam do casamento da Princeza Real com o Rey das duas Sicilias.

DINAMARCA.

Copenhague 1. de Abril.

HOntem cumpriu annos o Principe Real. Suas Magestades, e S. A. Real recebêram os cumprimentos de parabens dos Ministros da Corte, dos das Potencias Estrangeiras, e de outras pessoas de distinçam; mas nam se fez festa alguma no Paço por causa do luto, e só o Conselheiro privado Rosen-

ſencrantz, como Mordomo mór do Principe Real, deu de noite hum magnifico banquete a mais de ſetenta peſſoas, em que entráram os Miniſtros da Corte, e outras peſſoas de diſtinçam com ſuas mulheres, e ſó nam aſſiſtiram as dos Miniſtros Eſtrangeiros. A fragata *Hoyenbal* ſahiu a cruzar no *Zonte*. Entrou neſte porto huma nau, que vem de *Chriſtiania*, e traz a bordo mineraes, e algumas perolas, que foram peſcadas nas vizinhanças de *Dronthein* no Reino da Noruega.

ALEMANHA.

Vienna 9. de Abril.

Continuam-ſe com a meſma fervoroſa aplicaçam já mencionada os apreſtos da Campanha proxima. Eſtes dias tem chegado de Bohemia, e de Italia hum grande numero de Condeſtables, e operarios do fogo com os ſeus Officiaes, os quaes logo ſem perda de tempo ſe tem embarcado no Danubio para irem trabalhar em Belgrado. O Gram Duque de Toſcana parte á manhan para Presburgo a ver as ſuas equipagens de Campanha; e entende-ſe, que partirá a 20. para Belgrado. Todos os Officiaes tiveram já a terceira, e ultima ordem para ſe irem incorporar nos ſeus Regimentos, que eſtam na Hungria. O Feld-Marechal Conde de Konigſeck partirá no primeiro de Mayo; e as ſuas equipagens a 15. do corrente. O grande calor, com que ſe trabalha neſtas diſpoſições, procede de huns aviſos, que ſe recebem dos grandes movimentos, que os Turcos fazem na fronteira, para onde vem desfilando quantidade de Tropas. O Exercito grande do Emperador conſtará de 40U. combatentes, além das milicias Raſcianas, Croatas, e das outras Nações ſogeitas ao Emperador. Haverá além diſto alguns corpos ſeparados. O Conde Oliveiro de Wallis partiu com toda a preſſa para Croacia a exortar os Eſtados, e habitantes daquella Provincia, a viverem unidos entre ſi, e a fazerem todos os ſeus esforços, para continuarem a guerra vigoroſamente contra o inimigo do nome Chriſtam. Os *Croatos* ſam naturalmente valeroſos; mas nam tem nenhuma diſciplina militar, e ſe opoem a que queiram reduzir as ſuas milicias a Tropas regulares, nem querem conſentir, que eſtas as prefiram; e o grande trabalho, em que o General Wallis ſe acha, he procurar convencellos do engano, em que os tem a ſua preocupaçam.

Alguns aviſos da Tranſilvania dizem, que informado o Principe de *Lobkowitz*, de que os Turcos eſtavam em marcha

com

com hum Corpo de 4U. homens, para ocuparem huma passagem importante na fronteira daquella Provincia, destacára logo o General *Czernin* com 1U200. Cavallos, e ao General *Damnitz* com mil Infantes, para irem em socorro das Tropas, que a guardavam; e que estes atacáram aos Infieis tam valerosamente, que depois de alguma resistencia os puzeram em fogida com perda consideravel. Espera-se a confirmaçam desta nova com grande impaciencia, por nam haverem feito mençam della as ultimas cartas de *Hermanstadt*. Os Turcos voltáram segunda vez sobre *Utsiza* providos de novas munições de guerra, e deram varios assaltos áquella Fortaleza, de que foram rechassados com grande perda; mas o Capitam *Lersner*, seu Governador, achando-se só com cincoenta homens para a defensa, e sem mantimentos para estes poderem subsistir, depois de haverem feito tudo, o que naturalmente se podia fazer, e soportado os efeitos de huma bataria, que os Turcos formáram sobre huma montanha, a que a Praça ficava exposta, a entregou por capitulaçam.

Cada dia se reconhece mais, que se intenta concluir brevemente o negocio do Feld-Marechal Conde de *Seckendorff*; porque os Juizes Commissarios, de certo tempo a esta parte, se ajuntam todos os dias no Palacio do mesmo General, onde ha continuamente huma guarda, sem embargo de ter elle a liberdade de convidar, para irem comer com elle, as pessoas, que lhe parece. Ainda no dia 2. do corrente se lhe fizeram perguntas, mas o exame nam durou tanto tempo, como no precedente. Dizem que o Conde pediu, se lhe desse copia das perguntas, que se tem feito, e das repostas, que elle deu, para poder acrecentar o mais, que lhe parecesse conveniente á sua defensa; porém que dando-se parte desta proposta ao Emperador, dissera Sua Mag. Imp. que se lhe nam desse, pois havia tido o tempo necessario para preparar as suas repostas. O Conde tem allegado muitas cousas, que fazem grande prejuizo ao Feld-Marechal Conde de *Kevenhuller*, o qual se defende imputando-as ao de Seckendorff. Tambem se divulga, que no Memorial, que o Patriarca de Albania deu aos Ministros desta Corte, ha muitas queixas contra o Conde de Seckendorff, no numero das quaes entra a de haver mandado distribuir pélos habitantes da Croacia, e por outros póvos, muitos mil exemplares de Cathecismos da doutrina Protestante, e outros livros dogmaticos da mesma seita, na lingua Esclavo-

clavonica, que he a que se fala no Paiz; porém esta acusaçam se tem por suposta; e se duvida muito, que o Patriarca a tenha feito; mas he tal o empenho, que os inimigos deste General tem de o verem de todo destruido, que nam só lhe atribuem todos os maus sucessos da fatal Campanha do anno passado na Servia; mas tambem o sindicam de varias cousas, que sucedêram no *Mosela*; quando com huma marcha precipitada pertendeu entrar pelas terras de Luxenburgo a destruir as do Reino de França. Assegura-se, que será senteceado, antes que a Corte parta para Laxenburgo; e que o Emperador declarára segunda vez, que antes deste tempo ha de pronunciar a sentença definitiva; e dissera publicamente: *Que a sua decisam faria reconhecer a todo o Mundo a justiça, e imparcialidade, com que se tem procedido em tudo, o que toca ao Conde de Seckendorff.*

Ratisbonna 18. *de Abril.*

TEm-se communicado á Dictatura desta Dieta hum Decreto do Emperador, no qual se queixa, de que os Estados do Imperio, bem longe de prover efficazmente na segurança das Praças de *Philipsburgo*, e de *Kehl*, e na subsistencia das suas guarnições, obram como se intentassem desamparar estas duas Fortalezas tam importantes, e tam necessarias á conservaçam do Imperio; e exorta aos mesmos Estados, queiram ponderar prontamente hum negocio de tanta consequencia, e tomar as medidas necessarias, para que estas duas Praças sejam providas de tudo o preciso, e livres de qualquer repentino insulto. Em Strasburgo recebeu ordem da Corte de França o Marechal do Bourg, Governador da Alsacia, para ordenar a todos os Regimentos, que estam aquartellados naquella Provincia, que estejam prontos a marchar com o primeiro aviso; e que dessilarám para o Rheno inferior; e de *Trevires* se avisa, que as Tropas Francezas, que estam naquelles quarteis, seram brevemente aumentadas até o numero de 30U. homens.

Os Estados do Imperio se ajuntáram a 14. deste mez, e nesta Assembléa ponderáram o sobredito Decreto do Emperador sobre as Fortalezas de *Philipsburgo*, e de *Kehl*. Leu-se tambem huma carta do Lansgrave de *Furstenberg*, e outra do Tenente Coronel, e Engenheiro *Luttig*, nas quaes dizem, que indo ver a Praça de *Kehl*, acháram que os seus almazens estavam totalmente desprovidos de mantimentos, e muni-

ções

ções de guerra, e as ſuas fortificações em muito mau eſtado; mas que ſempre entendiam, que havia de cuſtar menos ao Imperio pôr aquella Fortaleza em eſtado de defenſa, do que no trabalho de a demolir, ſe ſe reſolveſſe, o que ſe tinha propoſto. O Duque de *Lorena*, Gram Duque de Toſcana, como Feld-Marechal General do Imperio, nomeou para na ſua auſencia governar as armas do Imperio, como ſeu ſubſtituto, o Principe de *Hobenzollern*. O Principe de Waldeck ſe eſpera aqui brevemente para ir ſervir na Campanha da Hungria.

Colonia 18. *de Abril.*

AQui ſe aſſegura, que o Eleitor Palatino tem paſſado ordem, para que a mayor parte das ſuas Tropas, que eſtam aquarteiladas no Palatinado, ſe ponham em marcha para os Ducados de *Berghen*, e *Juliers*; e hontem paſſou embarcado pelo Rheno á viſta deſta Cidade o Regimento de Infanteria Palatina de *Burſcheid*, que vem de *Manheim*, e vay renovar a guarniçam de *Duſſeldorp*. Nos Eſtados delRey de Pruſſia ſe tem começado a fazer exercitar as Tropas nas evoluções militares; mas até o preſente ſe nam tem expedido ordem de marchar a nenhum Regimento. Sua Mag. Pruſſiana tem dado as ſuas ultimas inſtrucções ao Baram de *Borck*, que manda por ſeu Enviado extraordinario á Corte Imperial; e deve de partir hoje com toda a preſſa, ſem embargo de haver naquella Corte o Baram de Brandt, que he Enviado, e Miniſtro de Eſtado de Sua Mag. Pruſſiana. As cartas de *Dreſda* dizem, que o Principe Real, e Eleitoral eſtá convalecido do ſeu ſarampam; que ainda nam eſtá fixo o dia, em que ham de começar as feſtas, com que ſe aplaudem os deſpoſorios da Princeza Real com o Rey das duas Sicilias. ElRey de Polonia tem determinado reformar o corpo das Tropas Saxonias, que tem na Hungria, reduzindo a ſeis os quinze Eſquadrões, de que elle ſe compoem; e o reſto aſſim Officiaes, como Soldados voltarám para Saxonia. Os Regimentos de *Weiſſenfelds*, e *Sulkowski* ficarám de dous batalhões cada hum; porém os de *Haxthauſen*, e de *Rochow* nam teram mais que hum 16.

HOLLANDA.

Haya 22. *de Abril.*

OS negocios publicos parece ſe acham ao preſente em huma ſituaçam muy critica; particularmente os que pertencem á importante diſputa, que ha ſobre a ſuceſſam dos Eſtados de *Berghen*, e *Juliers*. Tudo o que ſe diſſe ſobre a re-

resoluçam, que ElRey de Prussia determinava tomar, sobre meter as suas Tropas naquellas duas Provincias, parece que foram sem fundamento. He certo, que Sua Mag. Prussiana nam tem conservado ha tantos annos o consideravel numero de 90U. homens, que entretem em seu serviço, mais que para sustentar o seu justo direito; e antes quererá sacrificar todos os thesouros, que tem nos seus cofres, que se acham cheyos de dinheiro, e as suas Tropas, que ha tanto tempo exercita, do que ver-se defraudado de huma sucessam, que ha tanto tempo pertende; e se meter as suas Tropas naquelles Estados, que se lhe contestam, nam será facil prohibir-lhe o suceder nelles; isto he, o que aqui dizem os Ministros de Prussia; porém entretanto os Estados Geraes se acham embaraçados com hum terrivel *dilemma*, sendo certos, que de qualquer maneira que obrem, ganham hum inimigo. Este conhecimento nos persuade, a nam entrar precipitadamente neste negocio; porque ainda que se queira declarar a favor daquelle Principe, sempre França tem poder bastante para executar os seus designios, sem embargo dos socorros de S. A. P. que realmente nam sam interessados neste negocio, mais que em prevenir, que ElRey de Prussia se nam faça muito mais poderoso na nossa visinhança, do que já o he com a sucessam do Ducado de Cleves; e para este efeito abraçarám o projecto formado pelo Eleitor Palatino, de que estes dous Ducados passem por sua morte ao Principe de Sultzbach, cujo Sistema os Estados Geraes quizeram fosse abonado pela Coroa de França, ainda que tambem se acha apoyado por huma especie de liga Catholica, formada entre os Eleitores Palatino, de Colonia, e Baviera. Sobre este negocio, e sobre a resoluçam, que os Inglezes novamente tomáram de pedir satisfaçam pelos 52. navios, tomados desde 10. de Junho de 1728. até 18. de Dezembro de 1737. tem havido grandes conferencias nesta Corte entre os Deputados de S. A. P. Mons. Trevor, e o Marquez de S. Gil, aos quaes deram huma reposta por escrito aos Memoriaes, que lhes haviam apresentado alguns dias antes. Tem-se mandado formar hum acampamento entre *Rhenen*, e *Amerongen* no mez de Mayo proximo; mas atégora se nam fala, em que se forme de mais gente, que do Regimento de Cavallaria do Baram de *Ginckel*, e dous Regimentos de Dragões. Foram nomeados para Commissarios das fortificaçoens de Mastrique o Senhor de *Hoorn*, Deputado da Provincia de

Ze-

Zelanda na Aſſembléa dos Eſtados Geraes, e o Baram de *Milan-Biſconti*, Deputado da Provincia de Utreque na meſma Aſſembléa. Monſ. *Vander-Meer*, Embaixador deſta Republica, partiu hontem para voltar a Madrid. O Marquez de *Fenelon*, Embaixador de França, que ſe dizia voltava brevemente a eſta Corte para entrar no negocio da renovaçam dos Tratados, como pertende a Coroa de França, ſe tem deferido por algum tempo.

FRANC,A.

Pariz 19. de Abril.

O Cardeal de Fleury começou a ir trabalhar no cabinete delRey na ſegunda feira 7. do corrente, levado na ſua cadeira até a Camera de Sua Mag. na fórma, que eſte Monarca lhe tinha ordenado. Tambem começou a dar audiencias publicas, como fazia antes da ſua queixa. O Duque de Bouflers ſe deſpediu delRey, e do Cardeal a 5. para ir para o ſeu governo, e teve ordem de ir em direitura a *Gravelines*, aonde já ha de achar juntas algumas Tropas, e onde ſe ham de ajuntar outras neſte Veram, que permaneceràm acampadas na explanada daquella Cidade. Dizem que para algumas obras, que alli ſe intentam fazer. Eſcreve-ſe de *S. Joam da Luz*, que na noite de 20. para 21. deſte mez houvera no porto daquella Cidade hum terrivel furacam, que arrancou delle, e fez dar á coſta hum navio da *Terra-nova*, e deſtruhiu totalmente as obras, que ſe tinham começado no caes de *Soboure*, de ſorte que muitas familias deſampararàm as ſuas caſas com o receyo de ſerem ſubmergidas; e que os homens de negocio, e habitantes de *S. Joam da Luz*, e de *Soboure*, que ſam duas Praças viſinhas, nam ſe tendo por ſeguros eſcrevéram á Corte, pedindo a permiſſam para fazer dous lanços de muralha, que pedem ha muito tempo; e que ſeram igualmente ventajoſos ao Paiz, e ao Eſtado, por cauſa do commercio, que ſe faz naquelle porto para as peſcas da balea, e bacalhao. Monſ. *Peliſſier* foy feito Commiſſario General da marinha na repartiçam de *Bayona*. Monſ. *Belloard* foy provido no meſmo emprego na repartiçam de Toulon, e Monſ. Dionis na de Breſt. Proveu Sua Mag. todos os Regimentos, que ſe achavam vagos, pela promoçam dos ſeus Coroneis aos poſtos de Generaes.

A Academia das *Bellas Letras* fez a 15. a abertura das ſuas conferencias, em que Monſ. de Roze, Secretario perpetuo, leu dous Elogios perfeita, e elegantemente eſcritos; hum

do

do Padre *Anselmo*, Pensionario veterano; outro do *Marechal de Strees*, Academico honorario. Monf. de la *Curpe* deu depois noticia das grandes Chronicas, que se acham na Biblioteca de S. Diniz; e o Abade *Souchay* fim á Sessam com a leitura das suas investigaçoens sobre os Hymnos dos antigos. Monf. de *la Croix*, Escrivam delRey em Marselha, apresentou agora á Academia Real das Sciencias seis agulhas de marear, por meyo das quaes pertende provar, que tem achado a Longitude. Os Academicos tem feito hum maduro exame deste invento; e o Conde de *Maurepas* mandado, que se faça a prova dellas nas viagens dilatadas. O Conde de *la Marck* foy nomeado por ElRey para ir por seu Embaixador á Corte delRey Catholico; e tem ordem de partir prontamente. Dizem que leva instrucções muy particulares, em ordem a fazer mais firme a uniam das duas Coroas. O Gram Prior de França tomou a Cruz da Ordem Militar de S. Luiz em virtude das cartas Patentes da erecçam da mesma Ordem, que determinam, que o Almirante de França, e o General das Galés sejam Cavalleiros nacidos da Ordem de S. Luiz. A Ordem de Malta lhe fez alguma oposiçam, com o pretexto, de que esta he incompativel com todas as outras. A 14. foram bentas pelo Arcebispo de Pariz na Igreja Metropolitana com as ceremonias costumadas as novas bandeiras do Regimento das guardas Francezas, e Esguizaras.

PORTUGAL.

Lisboa 22. de Mayo.

ELRey nosso Senhor foy na tarde de sesta feira com o Principe, e Suas Altezas á Igreja dos Religiosos Capuchos Arrabidos de S. Pedro de Alcantara desta Cidade, onde estava o Lausperenne.

A sete do corrente tomáram posse dos lugares de Deputados da Casa do Infantado os Dezembargadores Jozé Vaz de Carvalho, Antonio de Andrade Rego, Francisco Pereira da Cruz, e Manoel Gomes de Carvalho, por Decreto do Senhor Infante D. Francisco, passado em 20. de Abril do presente anno.

Domingo se celebráram os desposorios de D. Antonio da Silveira, Coronel de hum Regimento de Dragões, com a Senhora D. Marianna de Mendonça, Dama da Rainha nossa Senhora, filha do III. Conde de Villa-flor Martinho de Sousa de Menezes, e da Senhora Condessa D. Luiza de Mendonça sua

se-

segunda mulher. Fez a funçam de os receber D. Afonso Manoel de Menezes, sendo seus padrinhos D. Braz Balthasar da Silveira seu irmam, e D. Francisco Xavier Pedro de Sousa seu primo; e madrinha a Senhora Marqueza de Valença. Concorreu a este acto toda a Nobreza da Corte, e houve hum refresco abundante, e delicado.

Na terça feira da semana passada faleceu nesta Cidade o Desembargador Manoel da Costa Bonicho, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro na Ordem de Christo, Desembargador dos Agravos, filho do Desembargador do Paço do mesmo nome, e se fizeram as suas Exequias na Igreja dos Conegos seculares de Santo Eloy.

Sabado faleceu tambem em idade de mais de 80. annos o Desembargador Manoel Henriques Zacoto, Conselheiro da fazenda Real, que ocupou com geral satisfaçam muitos empregos literarios nesta Corte.

Na freguezia de Santa Christina, huma legoa distante da Cidade de Braga, e duas da Villa de Guimaraens, querendo hum Camponez, chamado Antonio Rodrigues, plantar hum bacello perto de huma casa, que fez, deu com huma lagem, e levantada esta, com duas panellas cheas de medalhas Romanas dos Emperadores Diocleciano, Maximiano, Maximino, Constantino, Constancio, e dos Tyrannos Licencio, e Maxencio, todas muy bem conservadas, as quaes livrou de serem fundidas por hum ourives, a quem se tinham vendido, Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho, Senhor de Abadim, e Negrellos, Academico da Academia Real, que as participou á mesma Academia ao Excellentissimo Conde da Ericeira, e a outras pessoas curiosas da Corte, fazendo-lhes present de algumas.

Joam Bautista Lerzo, Contratador de livros, morador na rua larga de S. Roque, está imprimindo com Privilegio Real a obra de Gabriel Pereira de Castro, intitulada De Manu Regia, *acrecentada com algumas novas addicções, e com Index copioso da mesma obra.*

Vida de Ludovico, Conde de Matilio, *em oitavo, traduzido em Portuguez; vende-se em casa de Cosme Pedro Capelletti na rua das gaveas, e nas casas de D. Luiz de Portugal a S. Roque.*

Na Offic. de Antonio Correa de Lemos. *Com as licenças necess.*

Num. 22.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feirà 29. de Mayo de 1738.

TURQUIA.

Conſtantinopla 28. de Fevereiro.

NAM póde haver arrogancia ſemelhante á com que os Miniſtros deſta Corte regeitáram as propoſtas, que os de França, e Potencias maritimas lhe fizeram de entrar em huma nova negociaçam, para ajuſtar a paz com os Imperios de Alemanha, e da Ruſſia; ſendo ainda mais para admirar o deſprezo, com que falam nelles; achando-ſe as couſas do Ottomano tam baralhadas, interior, e exteriormente, os theſouros exhauridos, as rendas diminutas, as melhores Tropas perdidas nas ultimas guerras, e os Cabos ſem experiencia da diſciplina militar; com que nam póde deixar de atribuir-ſe eſta reſoluçam á politica de quererem moſtrar, que podem, para nam deſanimar os ſubditos, e meter em confuſam os inimigos. He verdade, que a mayor parte dos Miniſtros do Conſelho eſtam inclinados á paz; mas nenhum o

ousa declarar por medo do povo, que absolutamente quer a guerra. Constrangida a Corte pelo receyo de algum tumulto, faz os mayores esforços para sair com honra deste embaraço. Sam incriveis as preparações, que se fazem para a Campanha, assim contra o Emperador, como contra a Russia. Mandáram-se 1200. bolças ao Bachá da Bosnia, e publica-se, que além das naus de guerra, que ham de servir no *Mar Branco*, e no *Mediterraneo*, haverá no Mar Negro trezentas embarcações armadas de diferente grandeza; e se formarám tres Esquadras, das quaes servirá huma no Mar de *Zabache*, a outra na costa de *Oczakow*, e a terceira na boca do *Danubio*. O Gram Vizir tem mudado quasi todos os Ministros, provendo os seus lugares em pessoas da sua obrigaçam, e tem feito todas as diligencias possiveis por expulsar tambem dos que logram ao *Kisler Agá*, e ao *Reis Effendi*, porém inutilmente; e estes dous trabalham tambem da sua parte pelo arruinar, e tirar a elle do posto; e ha aparencias, de que o poderám lograr. Tem havido alguma diferença entre o Principe *Jozé Ragotzky*, e o Bachá Conde de *Bonneval*; por este desaprovar as idéas do Principe, que, segundo elle diz, nam sam muy prudenciaes. O Gram Vizir deu huma grande reprehensam ao Conde de Bonneval, que esteve em termos de incorrer com este motivo na sua total disgraça. O Principe se acha nas visinhanças de Widdino, aonde tem ajuntado hum Corpo de 6U. homens, composto dos habitantes de varias Provincias de Hungria, e Transilvania, aos quaes dá farda uniforme á moda dos Hussares, e lhes faz pagar o seu soldo muy exactamente. O Manifesto, que este Principe fez imprimir, e espalhar na Hungria, e Transilvania, traduzido na lingua vulgar contém o seguinte.

Manifesto do Principe Jozé Ragotzky.

„ OS Principes ciosos da sua reputaçam, e da sua gloria, „ como mais expostos que os outros homens á vista, e „ aos pareceres no publico, se consideram por esta razam co- „ mo obrigados a declarar ao mesmo publico os motivos do „ seu procedimento, ainda que só a Deos sejam obrigados a „ dar conta das suas acções.

„ Nesta idéa nos ha parecido, que devemos informar „ aos Reys, Principes, Republicas, e mais Estados Christaõs, „ das razões, que nos movéram a vir ao Imperio Ottomano, „ e a tomar hoje as armas contra o Emperador de Alemanha;

„ nam

„ nam duvidando, que eſta acçam ſeja mal intrepretada por
„ varias peſſoas, e principalmente por aquellas, que nam co-
„ nhecem a juſtiça da noſſa cauſa, ou que ſam preocupadas
„ pelo artefício dos noſſos inimigos.

„ Poderiamos dizer deſde logo, que nam podiamos dei-
„ xar de o fazer, ſeguindo a vereda, e o exemplo do defunto
„ Principe de Tranſilvania noſſo pay da glorioſa memoria,
„ cujas grandes virtudes, e ſobre tudo a ſua piedade Chriſtan,
„ foram baſtantemente conhecidos de todo o Mundo; mas
„ tambem ſabemos, que he de direito natural ſair da opreſ-
„ ſam, e fazer diligencia por reſtaurar, o que a injuſtiça, e a
„ força ſuperior nos uſurpa.

„ Ninguem ignora o mau tratamento, que havemos re-
„ cebido da Corte de Vienna; e que começámos a ſentir
„ quaſi deſde o inſtante, em que naſcemos. Eſte ſe foy au-
„ mentando ſempre mais; e aſſim nos vimos deſpojados dos
„ noſſos bens, e das noſſas terras hereditarias, que bem ſe
„ ſabe ſam muy conſideraveis, e comprehendem, além dos
„ bens patrimoniaes da noſſa familia, a ſuceſſam de muitas
„ mayores, e mais ricas caſas de Hungria, como as de *Bat-*
„ *thanw*, *Szerini*, &c. &c. cujas familias entráram com os
„ ſeus bens na noſſa Caſa.

„ Depois de todo eſte rico deſpojo nos vimos reduzidos
„ a huma penſam mediana; e ainda eſta a nam podiamos co-
„ brar, ſenam com muito trabalho, e depois de muitas inſ-
„ tancias. Havemos tambem ſido criados em huma eſcuri-
„ dam, e de huma maneira pouco conveniente ao noſſo naci-
„ mento, e ao noſſo lugar de Principe do Imperio, ſem em-
„ bargo de havermos feito tudo, o que nos era poſſivel, pa-
„ ra conciliar a benevolencia, e boa graça de Sua Mag. Imp.
„ para quem ſempre havemos tido, e temos ſempre o reſpei-
„ to devido a hum tam grande Monarca.

„ Segundo o direito natural das gentes procurámos pe-
„ lo meyo da evaſam ſair de hum eſtado tam penoſo, para ir
„ buſcar azylo na Corte de algum Principe Chriſtam, ou ſe-
„ guir a fortuna do Principe noſſo pay. Nam tivemos a con-
„ ſolaçam de o ver, e de nos aproveitar algum tempo das
„ ſuas uteis lições, e dos ſeus grandes exemplos. Depois da
„ nam previſta perda, que a noſſa infelicidade nos deu na fal-
„ ta deſte Principe, cuidámos em vir á ſublime Corte Otto-
„ mana buſcar a meſma hoſpitalidade, e o meſmo tratamen-

„ to,

„ to, que elle tinha, e confeſſou ſempre até o tempo da ſua
„ morte; vendo-nos preciſado a tomar eſte partido, por nos
„ acharmos deſamparado de todo o ſocorro, e privado dos
„ noſſos bens, e das noſſas terras, ſituadas nos Reinos de Na-
„ poles, e Sicilia; cuja reſtituiçam eſperamos ainda da equi-
„ dade, e do magnanimo eſpirito de Sua Mag. Catholica.

„ Havendo pois paſſado á Turquia pouco tempo depois
„ da morte do Principe noſſo pay, vivemos alguns mezes tran-
„ quillamente no meſmo lugar, onde elle fazia a ſua reſiden-
„ cia; até que o Gram Senhor nos chamou á ſua alta Corte,
„ onde nos reconheceu ſolemnemente por Principe da Tran-
„ ſilvania, e nos tem prometido poderoſos ſocorros, para nos
„ eſtabelecer naquelle Principado, e na herança de noſſos pays.

„ Com tudo, nem a ambiçam, nem o meſmo zelo, que
„ temos do bem da noſſa cara patria, nos poderia fazer obrar
„ couſa alguma contraria ao que devemos a nós meſmos, co-
„ mo Principe Chriſtam. O Gram Senhor concluhiu comnoſ-
„ co hum Tratado ſolemne de aliança tam honroſo, e de tan-
„ ta ventagem para hum Principe Chriſtam, que os Miniſtros
„ da Corte declaram, nam haverem achado nenhum exemplo
„ ſemelhante, nem na ſua hiſtoria, nem nos ſeus regiſtros.
„ O acto da ratificaçam, e o troco della, ſe fez em *Conſtan-*
„ *tinopla* no Paço com ſolemnidades, e com eſplendores nunca
„ atégora uſados. S. A. nos aſſegura autenticamente por eſte
„ Tratado publico de aliança, que o ſeu deſignio nam he
„ conquiſtar, e reunir ao ſeu Imperio *Hungria*, e *Tranſilva-*
„ *nia*; mas ſim reſtabelecer eſtes dous Eſtados na antiga conſ-
„ tituiçam do ſeu governo, para os ter como Barreira entre
„ o Imperio Ottomano, e os Eſtados do Imperio de Alema-
„ nha, cuja viſinhança tem ſido ocaſiam de grandes, e ſangui-
„ nolentas guerras; e nam ſe deve julgar, por aparecer-mos
„ agora na fronte de hum Corpo de Tropas Ottomanas, que
„ nós nos unimos com os Turcos, para que elles conquiſtem
„ terras aos Chriſtaõs; porque nos nam valemos do ſocorro
„ de S. A. mais, que em quanto nam podemos formar hum
„ Corpo das noſſas proprias Tropas, para trabalhar com a
„ ajuda de Deos em livrar a noſſa cara patria do jugo, que
„ eſtá ſofrendo ha tantos annos; e eſte he o motivo, que nos
„ move ainda mais, que a conſideraçam dos noſſos proprios
„ intereſſes, e a eſperança de reſtaurar as terras, e bens pa-
„ trimoniaes, de que fomos deſpojados.

„ De

„ Demais, que ainda que a ſublime Corte, como ſe moſ-
„ tra pelo Tratado, nos haja reconhecido ſolemnemente Du-
„ que do Reino de Hungria, e Principe da Tranſilvania, qua-
„ lidades, e Titulos, que noſſos pays tiveram, declaramos
„ aqui, que os nam tomamos, nem aceitamos, antes que os
„ livres votos das duas Nações o diſponham, ſegundo as ſuas
„ Leys; porque querendo combater pela ſua liberdade, e
„ pelo reſtabelecimento dos ſeus privilegios, eſtamos bem
„ longe de querer começar violando os mais eſſenciaes; por-
„ que ao contrario temos reſolvido ſacrificar a noſſa peſſoa á
„ ſua reſtauraçam; nam podendo ver tranquilamente os ma-
„ les, que oprimem a noſſa cara Naçam, nem a derrogaçam
„ dos ſeus direitos em tantas couſas, nem os impoſtos, de que
„ ſe acha carregada, além de outras muitas queixas, decla-
„ radas mais amplamente nos Manifeſtos do Conde *Tekely*,
„ e depois nos do Principe noſſo pay; e nam nos eſtendere-
„ mos mais ſobre eſta materia pelo receyo, de que ſe nam
„ entenda, que o que obramos he por modo de vingança;
„ quando ſó havemos procedido por motivos de juſtiça, e
„ pelo direito, que a cada hum permite defender a ſua pro-
„ pria cauſa, e os ſeus proprios bens; e com mayor razam
„ quando ſe trabalha pelo bem publico de hum Eſtado, e da
„ ſua Naçam, na conformidade das ſuas Leys, e da ſua liber-
„ dade.

„ Depois de tudo, o que ſe paſſou, de que nam quere-
„ mos renovar lembrança tam ſenſivel, depois de tantas pro-
„ poſtas de paz, que ſe fizeram durante a guerra do Principe
„ noſſo pay, nas quaes ſe empregou a mediaçam da defunta
„ Sereniſſima Rainha da Gram Bretanha, e a dos Altos Senho-
„ res Eſtados Geraes das Provincias unidas, que depois ſe fez
„ tam inutil por falta de haver dado a juſta ſatisfaçam aos
„ Confederados Hungaros, Titulo que elles haveriam toma-
„ do na Dieta, e que entam foy reconhecido, aſſim pela Cor-
„ te de Vienna, como pelas Potencias medianeiras, que em-
„ pregáram tanto em vam os ſeus amigaveis officios para pa-
„ cificar as perturbaçoens da Hungria: depois deſtas couſas
„ deixamos á conſideraçam das peſſoas imparciaes, e razoa-
„ veis; e da meſma ſorte aos Hungaros, e aos Tranſilvanos,
„ que vejam o que devem, ou podem eſperar daqui por di-
„ ante, havendo já perdido o direito da eleiçam dos ſeus
„ Reys, e Principes, que he a mais eſſencial das ſuas prero-

„ gativas; e vindo a fazer-se a Coroa de Hungria heredita-
„ ria, nam sómente para os machos, e femeas da Casa de
„ Austria, mas ainda para os sucessores, e descendentes das
„ filhas desta Augusta Casa.

" A consideraçam de tudo, o que sucintamente have-
" mos referido da abrogaçam das Leys do Reino de Hungria,
" e Principado da Transilvania, que foram possuidos por mui-
" tos de nossos avós, nos fornece hum novo motivo para o
" que obramos. O tratamento, que havemos experimentado;
" a justiça negada á nossa Naçam, e a Nós, que nam póde
" haver esperança de se conseguir, senam pela via das armas,
" nos constrange, ainda que a nosso pezar, de as tomar na
" conformidade dos Decretos delRey *Santo Estevam*, e del-
" Rey *André o Hierosolimitano*, que sam bastantemente co-
" nhecidos de todo o Mundo; e com os mesmos fundamen-
" tos he que havemos entendido, que nam deviamos recusar
" o socorro, que o Gram Senhor nos offerece com condições
" de tanta honra, e tanta ventagem. Nós nos declaramos pe-
" las mesmas razões innocentes do sangue humano, que se
" poderá derramar nesta empreza; e para mostrar, que nos
" nam apartamos dos bons officios dos Principes Christaõs, se
" tem estipulado expressamente em hum artigo do nosso Tra-
" tado, feito com a sublime Corte Ottomana, que quando
" com a ajuda de Deos se houverem restaurado o Reino de
" Hungria, e Principado de Transilvania, e se acharem res-
" tabelecidos nos seus direitos, se nam recusará a mediaçam
" das Potencias imparciaes, que intervierem para a demarca-
" çam dos limites, e para o ajuste das outras dificuldades, que
" entam se possam offerecer.

" Em fim, qualquer que seja o sucesso da nossa empreza,
" e qualquer que possa ser a sorte das armas, que (nos parece)
" tomamos com justiça, sempre teremos a consolaçam de ha-
" ver trabalhado (ainda com perigo da nossa vida) pela glo-
" ria, e ventagem da nossa cara patria; e de haver feito co-
" nhecer a todas as pessoas razoaveis, o quanto sam rectas as
" nossas intenções; e qual he a justiça dos motivos, que nos
" fazem tomar esta resoluçam. Feito em Constantinopla a 28.
" de Janeiro de 1738.

ILHA DE CORSEGA.

Baſtia 2. de Abril.

AS Tropas Francezas vivem com toda a tranquillidade neſta Praça. O Conde de *Boiſſieux* mandou hum Tambor ao Campo dos deſconteutes, os quaes o retiveram tres dias, e neſte tempo o tratáram bem, e regaláram com grandeza; quando voltou fizeram huma deſcarga de mais de cem tiros de eſpingarda em fórma de feſtejo; e logo arvoráram huma bandeira branca em ſinal de paz, e de amiſade com a Naçam Franceza. Mandou o General ſegunda vez o Tambor aos deſcontentes, o qual voltando referiu, que eſtes eſtavam diſpoſtos a entrar em negociaçam; mas que primeiro haviam fazer huma Aſſembléa geral ſobre eſte ponto, a qual ſe nam tinha ainda feito, porque muitos Cabos, que deviam aſſiſtir nella, ſe achavam da outra parte dos montes, e os nam podiam paſſar por cauſa da grande quantidade de neve, que nelles havia caido; mas que em chegando, ſe elegeriam Deputados para virem falar com S. Exc. mandando-lhes os paſſaportes neceſſarios para o poderem fazer. Com efeito nomeáram Deputados; porém mandáram pedir ao Conde regraſſe as couſas de maneira, que podeſſem vir com toda a ſegurança livres dos inſultos, e ataques dos Genovezes; e o Conde lhes mandou dizer, que podiam vir no dia 28. ſem nenhum receyo. Pelas cinco horas da manhan do dia apontado ſahiu da Praça hum deſtacamento de Granadeiros das Tropas Francezas, e foy ocupar hum poſto em *Biguglia*, Lugar ſituado hum tiro de eſpingarda do Campo dos deſcontentes. Vieram eſtes logo preſentear o deſtacamento com refreſcos de toda a ſorte; e pelas oito horas partiram do ſeu Campo dous Deputados para Baſtìa; a ſaber, o Conego *Orticoni*, e D. Pedro Giaferi, irmam do famoſo Luiz Giaferi, acompanhados de Monſ. Thomaſini, Coronel Corſo. Acháram no caminho todos os poſtos ocupados pelas Tropas Francezas, que rendéram com eſta ocaſiam as de Genova. Entráram em *Baſtia* levando diante doze homens com hum Sargento, e hum Capitam com ſeu eſpontam, o Coronel Thomaſini, e elles ambos todos a cavallo; e na ſua retaguarda o deſtacamento dos Granadeiros Francezes com caixa batida, e bandeiras deſpregadas. Apeáram-ſe no Convento dos Padres da Companhia, onde ſe lhes tinha preparado hum quarto. Todas as ruas, por onde paſſáram, eſtavam cheyas de gente; mas o Conde General

neral teve a providencia de ter Soldados de diſtancia em diſtancia, para reprimir os inſultos, ou gritos injurioſos dos Genovezes. Mandáram logo dar parte da ſua chegada ao Conde, que eſtá alojado no Palacio *Spinola*, o qual immediatamente os mandou comprimentar; e na manhan do dia ſeguinte 29. os recebeu com grande diſtinçam, e muito agrado; tendo comſigo o Marquez *Mari*, Commiſſario General da Republica, e os principaes Officiaes das Tropas Francezas; e diſſe aos Deputados, que os tinha convidado a vir a Baſtîa para ouvir as ſuas queixas, e lhes procurar remedio pela mediaçam delRey Chriſtianiſſimo, reſtabelecendo a paz, e uniam no ſeu paiz; a que o Conego *Orticoni* reſpondeu; *que nam podiam todos os Corſos deixar de ver-ſe penetrados do reconhecimento mais efficaz, vendo eſte ſinal da magnanimidade de Sua Mag. Chriſtianiſſima; nem haviam eſperado menos da equidade de hum Monarca tam grande; e que havendo viſto chegar as Tropas Francezas, nunca entendéram, que vinham fazer guerra a huma Naçam, que pelo mau tratamento, que havia padecido, fora obrigada a ſacudir o jugo, com que vivia opreſſa: que receberiam com grande ſubmiſſam, e reſpeito tudo, o que Sua Mag. Chriſtianiſſima houveſſe por bem fazer; mas que eſperavam os nam conſtrangeria a entrar outra vez em hum jugo tam odioſo, e tam inſoportavel*: a que Monſ. Giaferi acrecentou, *que a Republica de Genova, deſde que dominou os Corſos, ſempre fora animada contra elles do meſmo eſpirito; e que aſſim ſe devia crer, que daqui por diante ſeria o meſmo: que ainda quando Sua Mag. Chriſtianiſſima procuraſſe, por lhes fazer favor, o Tratado mais ventajoſo, bem poderia crer, que ſe nam havia de executar mais religioſamente, do que havia ſido, o que ſe fez haverá cinco annos por intervençam, e debaixo da garantia do Emperador, de que nem hum ſó artigo teve efeito; e que ficariam muito mais obrigados a S. Mag. Chriſtianiſſima, ſe quizeſſe exercitar a ſua bondade em os tirar inteiramente da opreſſam, em que a Republica os tinha poſto.* O Conde de Boiſſieux lhes diſſe; que deixava para as conferencias ſeguintes o exame das ſuas queixas. O Marquez *Mari* nam falou palavra, ſobre o que diſſeram os Deputados; e tambem ſe nam achou ao jantar, que o Conde de Boiſſieux lhes deu no meſmo dia. A ſegunda conferencia durou mais de tres horas, e o Marquez Mari moſtrou algum deſcontentamento de nam ſer convidado, ou admitido nella. Dizem que

os

os Deputados pediram com inſtancia, que elle nam concorreſſe, declarando muy ſeriamente, que na ſua preſença nam entrariam em nenhuma diſcuſſam.

ITALIA.

Florença 5. de Abril.

NAm ſe confirma a voz de ſe haverem reforçado as guarnições dos Preſidios; antes os Imperiaes aumentáram com 250. homens a de *Porto Ferrajo*, e tem mudado as das outras Praças. Corre a de que o Rey das duas Sicilias tem pertenções ſobre a Cidade, e territorio de *Senna*; e intenta que o Gram Duque noſſo Soberano lhe ha de fazer omenagem, e tomar da ſua mam a inveſtidura do meſmo Eſtado. Dizem que por cauſa deſta nova pertençam tem ficado atégora as Tropas Imperiaes neſte Paiz. Depois que os Soldados das guardas Lorenezas chegáram, tem commetido tantas deſordens, que houve quinta feira hum Conſelho de guerra, no qual foram alguns condemnados á morte; e outros a ſer fuſtigados; porém entende-ſe, que a pena dos primeiros ſerá commutada em outro caſtigo menos grave. Como eſtes Soldados deſertam em grande numero, ſe tem publicado hum Edito, pelo qual ſe defende a todas as peſſoas de qualquer qualidade que ſeja, debaixo de graves penas, contribuir de nenhum modo para a deſerçam; e que todos os Paiſanos, e quaeſquer outras peſſoas, prendam todos, os que acharem a duas milhas longe deſta Cidade. Tem-ſe deſpedido por ordem do Governo todos os Palafreneiros da Corte, e ſe devem vender todos os machos, e mulas, que ainda exiſtem da cavalharice do Gram Duque defunto.

Milam 2. de Abril.

OS Eſtados deſte Ducado tem alcançado da Corte de Vienna huma moratoria á ſatisfaçam dos dous milhões, que pede como ſubſidio, para a deſpeza da preſente guerra. A viagem, que o Conde de *Traun* noſſo Governador General, determinava fazer aos Eſtados de *Parma*, e *Placencia*, ſe acha, ou demorada, ou deſvanecida. Os habitantes de *Mantua*, pela eſpecialiſſima veneraçam que tem ao glorioſo *Santo Anſelmo*, Padroeiro da ſua Cidade, mandaram fazer huma eſtatua de prata maſſiſſa, que repreſenta a ſua Imagem, em agradecimento do beneficio, que experimentáram no fim da ultima guerra, livrando-os dos perigos, que os ameaçava, durante

rante o bloqueyo, que a mesma Cidade padeceu. Peza mil duzentas e vinte tres onças, e foy feita em *Verona* por *Bellaviste*, famoso estatuario em metaes.

Genova 5. de Abril.

OS ultimos avisos de *Bastía* confirmam a chegada dos Deputados dos rebeldes a falar com o Conde de *Boissieux*, General das Tropas Francezas, e haverem já tido com elle varias conferencias; porém nam se tem divulgado nada do que nellas se passa. Continua-se em mandar daqui novos provimentos para as Tropas Genovezas, que estam naquella Ilha, onde elles tambem continuam a fazer toda a sorte de hostilidades aos rebeldes; mandando partidas a huma, e outra parte, onde destroem tudo quanto encontram. A Republica impoz agora hum tributo, que ordinariamente se nam pratica, senam nas mayores urgencias; o qual consta de cinco soldos por cada cem libras de pezo de todas as mercadorias; e particularmente das que trazem os negociantes estrangeiros. Os Francezes tem ordem de se conformarem com este Decreto da Republica, no caso que as outras Nações commerciantes particularmente a Ingleza, e Hollandeza se conformem com elle. O Cardeal Marini partiu quarta feira passada com toda a sua familia para Roma, onde determina fazer a sua residencia.

Veneza 12. de Abril.

INformada a Regencia, que sem embargo das asseverações, que tem feito á Corte Ottomana, da resoluçam, com que está de lhe nam fazer guerra, o novo Gram Vizir suspeita, que a Republica as nam faz sinceramente, se mandáram ordens ao Ministro, que tem residente em Constantinopla, para que em nome do Senado lhe reitere as mesmas asseverações; e acrecente que o Gram Senhor póde dar inteira fé á sua sinceridade. Sobre os avisos, que se recebéram de se haver descoberto huma doença contagiosa no Condado de *Temeswar*, e que já se achavam doentes deste mal alguns Soldados da guarniçam da Praça deste nome, fez logo o Magistrado da Saude publicar hum Edito, que confirma, o que se fixou no mez de Dezembro passado, pelo que respeita á mesma epidemía na Transilvania, e defende com a comminaçam de perda de vida; que nenhuma pessoa introduza nos Estados da Republica, nem pessoas, nem animaes, nem mercadorias, que venham directa, ou indirectamente daquella Provincia, ou das de *Valaquia*, e da *Servia*. O Conde de *Froulay*, Embaixa-

baixador de França, tem determinado fazer a sua entrada publica nesta Cidade, e dizem que será muy magnifica.

ALEMANHA.

Vienna 12. de Abril.

POr hum Correyo despachado de Belgrado se recebeu aviso certo da perda de *Ussitza* com estas circunstancias: que os Turcos conseguiram com incrivel trabalho subir a sua artelharia ao costado da montanha, em cujo cume está situada aquella Praça; e alli formáram huma bataria, da qual fizeram hum fogo tam activo, e tam continuado, que a reduziram a hum monte de pedras: que nam podendo já a guarniçam abrigar-se dos efeitos da artelharia, e vendo-se falta de mantimentos havia muitos dias, e assim em estado de nam poder defender-se, o Capitam *Lerschner*, que era o Commandante, fizera sinal de chamada a 22. de Março, e pedira lhe concedesse capitulaçam: que o Agá Turco, que mandava o sitio, lha nam quizera conceder, dizendo, *que era hum simplez Capitam com hum punhado de Soldados; e nam devia pertender capitulaçam como guarniçam consideravel; e assim que se quizessem esperar tratamento favoravel, se deviam render prizioneiros de guerra; e entregar-se á clemencia da sublime Corte Ottomana.* Com esta reposta resolveu o Commandante defender-se, esperando o que a fortuna quizesse dispor delle, e da guarniçam. O *Agá* Turco deu parte ao Bachá de *Zuornick*, o qual lhe ordenou, que aceitasse a Praça por capitulaçam; e assim se assináram os artigos a 23. de Março, e os Imperiaes a evacuáram a 24. em que os Turcos vendo-os sair se envergonháram, de que 50. homens lhe fizessem tantos dias oposiçam. Destes se passáram 10. aos inimigos, e os outros foram conduzidos a Belgrado.

Os Estados da Provincia de Barbante emprestam efectivamente quatro milhões ao Emperador para a despeza desta guerra, debaixo da abonaçam da Camara, e Mesteres de Bruxellas. Hum Judeu rico, chamado N. Lopes, tem offerecido a S. Mag. Imp. o emprestimo de 4. milhões de florins, com a condiçam de se lhe arrendar a cobrança dos direitos de entrada, e sahida de Vienna; arrematando-lha por 25U. florins menos cada anno, do que prometia pagar o Baram *Sottelet*.

POR-

PORTUGAL. *Lisboa 29. de Mayo.*

EL Rey nosso Senhor acompanhado do Principe, e dos Senhores Infantes, visitou quarta feira de tarde a Igreja de S. Roque dos Padres da Companhia de Jesus, onde se celebravam as Vesperas da gloriosa Santa Quiteria Infanta Portugueza, e dalli passou á Igreja de Nossa Senhora da Graça, dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, onde se acabava a Novena, e se cantavam Vesperas da festa da gloriosa Santa Rita de Cassia.

Em 25. do presente mez cumpriu annos o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, e com esta ocasiam se vestiu a Corte de gala.

Faleceu nesta Cidade em 19. do corrente o Rev. Padre Antonio dos Reys, da Congregaçam do Oratorio de S. Filippe Neri, natural do Lugar de Pernes, Comarca de Santarem, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Examinador Synodal do Patriarcado, e das Tres Ordens Militares, Chronista do Reino na lingua Latina, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza; Elegantissimo Poeta Latino, e eminente nos Epigrammas, como testemunham os cinco livros do seu primeiro tomo impresso segunda vez no anno 1730. a quem tambem se deve a Colleeçam de todos os Poetas Portuguezes, que se reimprimiram em muitos volumes, Religioso de grandes virtudes, e erudiçam. Foy sepultado na sua Igreja do Espirito Santo no dia seguinte, onde se lhe fez Officio de corpo presente com a assistencia de muita Nobreza.

Na Offic. de Antonio Correa de Lemos. *Com as licenças necess.*